

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ, SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O dr. Veiga de Macedo falando aos jornalistas

O ministro das Corporações torna público o Plano de Formação Social e Corporativa cujas bases foram enviadas à Assembleia Nacional

A exemplo do que fez a semana passada, o sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, teve hoje, de manhã,

uma conferência de imprensa, desta vez para anunciar o envio pelo sr. presidente do Conselho, à Assembleia Nacional, de uma propos-

ta de lei emanada do seu Ministério, e já apreciada pelo Conselho Corporativo, sobre o Plano de Formação Social e Corporativa.

Assistiram à conferência, além dos srs. drs. Eduardo Brasão, secretário nacional da Informação, e Adolfo de Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária, que ladeavam o ministro, muitos funcionários superiores do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Antes de proceder à leitura do relatório da referida proposta de lei, para o qual chamou a atenção dos jornalistas, dado o grande interesse social e humano de que se reveste, o sr. dr. Veiga de Macedo teve palavras de agradecimento e louvor para os representantes da Imprensa, designadamente, da estrangeira, cuja presença em Portugal — acentuou — tão simpática é para todos nós.

Trata-se de um documento bastante extenso, em cuja primeira parte, ao estabelecer-se a razão de ser do plano, se principia por lembrar que a política social do Governo tem sido inspirada nos princípios consagrados na Constituição e no Estatuto do Trabalho Nacional, que atribuem à propriedade, ao capital e ao trabalho uma função social, em regime de cooperação económica e solidariedade. Depois, acentuando o que têm sido as realizações empreendidas a partir de 1933 («é lícito afirmar ter-se partido do zero — houve que come-

rio europeu — que repugna profundamente aos grandes capitalistas, senhores do Partido Republicano.

«Ike» deixou-se convencer, mas as condições que pôs à sua aceitação e as explicações de que se cercou contribuem para desvalorizar, grandemente, o significado daquele gesto. Há bastante tempo, de resto, que a sua candidatura esbarra em duas objecções graves. Objecção política: censuram-no por ter consentido que a América perdesse a iniciativa no domínio das relações internacionais. Objecção pessoal: ao contrário dos seus antecessores democráticos — Truman e

(Continua na 7.ª página)

(Continua na página seguinte)

A INCÓGNITA DA RÚSSIA

A influência dos militares

na evolução da política soviética
— segundo um jornal londrino

LONDRES, 21. — A Imprensa londrina comenta, ainda hoje, o relatório de Kruchchev ao XX Congresso do Partido Comunista da U. R. S. S. Apoiando-se em relatórios vindos de Moscovo, o jornalista Derek Marks diz, no «Daily Express», que «os dirigentes militares soviéticos, orientados pelo marechal Zhukov, ministro da Defesa, desempenham um papel, cada vez mais importante, no Kremlin». Baseia a afirmação no facto de, sobre as quatro críticas essenciais à política de Estaline, duas são de índole militar: o desprezo por Estaline dos conselhos do Estado-Maior, quando da batalha de Kharkov, onde 400 mil soldados russos foram massacrados, e as suas ordens para a execução de 5.000 oficiais soviéticos durante uma retumbante depuração.

O «Daily Telegraph» mostra-se céptico quanto a uma modificação séria na política russa e diz: «As actuais conversações de Londres sobre o desarmamento podem servir de prova, tal como a questão alemã será um outro teste eficaz». E, concluindo: «Que sir Anthony Eden sonde, uma vez mais, as intenções de Moscovo, mas nós não supomos que aquelas se possam transformar por meio de mágicas conversações ao nível supremo».

Malenkov em Londres

LONDRES, 21. — Malenkov distribuiu medalhas à Imprensa, quando, esta manhã, visitou a central eléctrica de Hamshall, perto de

Birmingham. O correspondente do «Daily Mail» recebeu uma medalha representando a Universidade de Moscovo e o do «Daily Express» outra com as palavras «Mir-Mira», isto é «Paz no Mundo».

Malenkov preocupou-se com o facto de a enviada especial do «Daily Express» ter sujado o seu casaco de peles brancas, quando percorria o imenso labirinto da central. «Não é um lugar próprio para senhoras» — declarou.

Visitará esta tarde as fábricas da «English Electric» na cidade de

(Continua na última página)

As negociações entre a Espanha e o sultão de Marrocos

MADRID, 21. — O cônsul de Espanha em Rabat, Alcover, recebeu a visita do chefe do Governo do Sultão, que antes se reunira com ele e os seus ministros, para resolver sobre o convite do Governo espanhol para a visita a Madrid, que se espera seja realizada dias antes ou depois do Ramadan, em princípios de Abril.

Entretanto, os diários madrilenos ocupam-se das negociações his-



O CALIFA EM MADRID — No aeródromo de Barajas, o califa de Marrocos é recebido pelo subsecretário da Presidência do Governo espanhol, sr. Carrero Blanco

Os médicos

têm de aperfeiçoar a letra

GLASGOW, 21. — Por ser muito má a caligrafia do médico, a palavra «Little» (mínimo) foi tomada por «Middle» (médio), do que resultou ter sido amputado um dedo errado a um doente — diz o relatório da União de Defesa Médica e Dental da Escócia, que, entre outros assuntos, trata da defesa de reivindicações por pretensa negligência na acção profissional.

O relatório avisa os médicos dos perigos da caligrafia ilegível, especialmente em pequenas operações em que um cirurgião faz o diagnóstico e outro opera. Devido ao número de casos de amputação errada de dedos, foi recomendado que estes sejam designados por polegar, indicador, médio, anelar e mínimo e não apenas numerados. — (R.).

A esquadra francesa no Mediterrâneo faz o bloqueio das costas da Argélia

ARGEL, 21. — Quatro navios de guerra franceses entraram no porto de Philippeville e outro lançou ferro em Bone. Isto faz parte dos preparativos para o estabelecimento de uma rigorosa e vasta rede de vigilância ao longo da costa da Argélia, destinada a impedir que os insurrectos continuem a receber armas e munições. Serão apreendidos navios de qualquer nacionalidade que as transportem.

Uma das unidades, o cruzador «Georges Leygue», desembarcou em Bone um contingente de marinheiros, para se juntar às tropas fran-

cesas que combatem os insurrectos no interior do país.

No porto de Philippeville ancoraram quatro velozes contratorpedeiros, os quais serão empregados em acções de patrulhamento e vigilância ao longo da costa, a fim de dar cumprimento imediato às medidas militares estabelecidas pelo governador-geral, Robert Lacoste, para esmagar o mais rapidamente possível a actividade dos rebeldes. Outros vasos de guerra são esperados brevemente.

Entretanto, a luta com os insurrectos prossegue esporadicamente.

Foram achados, nos arredores de Bougie, os corpos de 15 insurrectos mortos na luta travada entre eles. Encontraram-se abandonadas muitas armas e munições.

Trinta pessoas foram presas em Oran por praticarem actos de sabotagem e atirarem bombas. Dois insurrectos foram mortos e dois soldados franceses ficaram feridos, num combate próximo de Tizi-Ouzou.

Em Bone, o conselho municipal, Mohamed Ben Yacoub, apre-

(Continua na última página)

Medidas sociais promulgadas pelo Sultão

RABAT, 21. — Por ocasião do 1.º aniversário da fundação da União Marroquina do Trabalho, o Sultão dirigiu aos trabalhadores do seu país uma mensagem, na qual lhes anuncia a próxima criação de um código de trabalho, de uma legislação moderna e completa relativa aos acidentes de trabalho, doenças e seguros de velhice, bem como a instituição do direito sindical para todos os trabalhadores. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O que é e como funcionará o Plano

(Continuação da 1.ª página)

car pelo princípio: por alicerçar e por estruturar, para construir), o relatório afirma «poder concluir-se que foram, em boa parte, satisfatórios fortes anseios de justiça, em contraste com o total abandono a que, durante largos anos de funesta agitação, se votaram estes problemas, e até a própria consciência deles». Ao mesmo tempo, reconhece-se que a obra realizada nem sempre alcançou a compreensão que seria legítimo esperar, tanto dos próprios trabalhadores, seus mais directos beneficiários, como das empresas e dos diversos sectores da vida económica, para os quais o clima de paz social e a melhoria do teor de vida da população constituem elemento imprescindível de progresso.

«Da verificação do facto, decorre esta certeza: as realizações sociais não têm sido acompanhadas do correspondente esforço de doutrinação dos trabalhadores e do patronato, em ordem a esclarecer e divulgar os princípios, a formar e a informar as inteligências e a criar aquele mínimo de simpatia e de interesse sem o qual não conseguem vingar, no terreno das realidades, as melhores construções ideológicas e jurídicas».

O Plano agora apresentado visa a eliminar esse estado de coisas, frisando que «é precisamente neste momento, em que o Governo julga oportuno instituir as primeiras Corporações, que mais se faz sentir a necessidade de uma intensa, ordenada e esclarecida doutrinação, susceptível de, pela adesão aos princípios e pela confiança nas soluções, empolgar um largo escol de Portugueses».

E acentua-se que «doutrinar, fazer educação social viva, dar conteúdo humano e vigorosa penetração à acção social, difundir o conhecimento dos princípios em que se apoiam as realizações sociais e corporativas», constituem exigência fundamental para o êxito de um sistema que todos continuamos a considerar como o único capaz de dar resposta às inquietações e às dúvidas dos tempos modernos e de assegurar a continuidade do resurgimento da Nação.

Foi em obediência a estes imperativos que se elaborou o presente Plano, a executar sob a directa responsabilidade do Ministério das Corporações e com a cooperação da Organização Corporativa, da Previdência e dos Serviços do Estado, dos corpos administrativos e das empresas.

Como instrumentos essenciais do Plano aparecem o Centro de Estudos Sociais e Corporativos, o Instituto de Formação Social e Corporativa e o Serviço Social Corporativo e do Trabalho. O primeiro funcionará, no Ministério das Corporações; junto do gabinete do ministro; O Instituto, integrado para efeitos administrativos na F. N. A. T., exercerá a sua actividade, sob a orientação de um director, através da realização de cursos de cunho predominantemente prático e de visitas de estudo. Finalmente, o Serviço Social Corporativo e do Trabalho constituirá como que o

complemento dos Serviços de Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social e da Organização Corporativa e da Previdência e actuará nas comunidades locais e nas empresas e junto dos trabalhadores e suas famílias. De cada um destes novos órgãos o relatório se ocupa minuciosamente.

Centro de Estudos Sociais E Corporativos

Assim, regista-se que são conhecidas a vastidão e a complexidade dos problemas cujo estudo e resolução incumbem ao Ministério das Corporações. Sendo a sua criação recente, são também relativamente novos muitos dos assuntos ligados à esfera da sua jurisdição: nem são muitos os estudos, nem a experiência suficientemente esclarecedora. Não é possível, assim, «caminhar ao sabor da inspiração momentânea, nem se mostra aconselhável adoptar desprevenidamente soluções alheias, só por excepção amoldáveis ao condicionalismo social português». Há temas que não foram ainda tratados ou que têm sido abordados com insuficiência, criando, por vezes, ideias erradas. Além disso, entende-se que a acção deve ser precedida e acompanhada de análise objectiva e de metódica reflexão dos problemas, evitando deformações de que inadvertidamente possam deixar-se possuir os serviços e os homens. Quer dizer, não pode dispensar-se um Gabinete de Estudos, que aproveite a experiência e aprecie as questões relativas ao regime do trabalho, segurança, previdência, aspectos sociais da vida e da organização da empresa, técnicas e finalidades da acção social, teoria e doutrina corporativas. Daí, a criação de um Centro de Estudos Sociais e Corporativos, cujos trabalhos serão realizados por pessoas habilitadas com um curso superior e com preparação e propensão para estudos desta natureza. A actual Biblioteca do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência transitará para o Centro de Estudos, ao qual se confere o encargo de a manter permanentemente actualizada e de a converter em instrumento vivo de cultura. Ao mesmo tempo, não se despreza a preparação pós-universitária do pessoal a recrutar com formação especializada. Neste sentido, diz-se no relatório, muito é de esperar de uma continuada e compreensiva cooperação entre o Centro de Estudos e o Instituto de Formação Social e Corporativa. O próprio Centro poderá e deverá constituir mais um meio onde se recrutem futuros funcionários do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, da Organização Corporativa e até de outros serviços de carácter económico ou social.

Instituto de Formação Social e Corporativa

Não basta, porém, estudar os problemas: é preciso, também, preparar quadros, e suscitar ou robustecer a consciência das obrigações de carácter social entre os dirigentes das empresas e os trabalhadores, bem como entre os próprios servidores do Estado. A concretização dos princípios da actual proposta fornecerá indicações sobre a melhor forma de se alcançarem tais objectivos. Tem-se, no entanto, desde já, por certo, não poder prescindir-se do funcionamento de um ou mais centros de educação social destinados a dirigentes sindicais e gremiais, a empregados e operários, a servidores do Estado, dos corpos administrativos e da Organização Corporativa, a empresários e ainda a quaisquer pessoas interessadas. O Instituto de Formação Social e Corporativa que para esse fim se prevê será orientado por um director, assistido do pessoal que vier a ser designado pelo ministro. Mais do que os problemas da respectiva organização, é decisivo o da escolha desse pessoal. «Os seus cursos não têm de ter carácter mais formativo do que informativo, e a transmissão de conhecimentos há-de reduzir-se ao que de essencial e de prático se relacione com o regime de trabalho, a segurança e higiene no trabalho, o seguro social, a organização corporativa e as relações humanas da empresa». E ainda neste ponto o relatório elucida: «A rotina metodológica e as palestras secas e eruditas têm de ceder lugar a uma actuação viva e directa, em que os temas escolhidos e os processos adoptados criem, naturalmente, o ambiente favorável a um fundo comum de sentimentos». A actividade dominante dos orientadores dos cursos será exercida através de visitas a organismos corporativos e de coordenação económica, instituições de previdência e de abono de família, serviços médicos-sociais e casas económicas, obras de sentido social ou educativo, empresas industriais e explorações agropecuárias, museus e monumentos nacionais. Ao mesmo tempo, ter-se-á presente que os programas e os métodos devem variar e adaptar-se conforme as circunstâncias.

A escolha das pessoas que devem frequentar os Cursos constitui outro problema. Os Grémios e os Sindicatos, as Casas do Povo e as Casas dos Pescadores poderão, com vantagem, pronunciar-se sobre as pessoas a convidar para essa frequência.

Serviço Social Corporativo e do Trabalho

O Plano de Formação Social e Corporativa não alcançaria a sua finalidade — diz o relatório — se não abrisse largas perspectivas a uma acção permanente na empresa, no agrupamento profissional ou na comunidade local, junto do trabalhador e sua família e junto das próprias entidades patronais. Ao estudo dos problemas deve seguir-se uma acção directa de esclarecimento, de protecção e de conselho junto das pessoas e famílias. Além disso, como urge, por isso, recuperar o tempo perdido, considera-se «forçoso começar por erguer e impulsionar uma obra de acção social que ilumine as inteligências, com o poder da razão e da verdade, e toque os corações, com o sortilégio da simpatia, da bondade e da sinceridade».

Assim se cria o Serviço Social Corporativo e do Trabalho, primeiro grande passo para preencher tal lacuna, no sentido de promover uma «ajuda à pessoa humana para que construa por si a sua própria vida». O seu objectivo é dar à política social corporativa o seu natural e imprescindível complemento, levando-a e prolongando-a até à comunidade local, à empresa, à família — a pessoa: tal é o pensamento contido na proposta.

A enunciação de algumas das suas finalidades mostra a importância dos novos Serviços Sociais. E entende-se que não será pequena tarefa ajudar os trabalhadores a utilizarem, na medida dos seus direitos, os benefícios concedidos pelas instituições criadas para a realização da justiça e da segurança social, e fornecer a esses organismos informações e alvitre tendentes à melhoria dos seus serviços e a uma actuação, tanto quanto possível adaptada às condições especiais de cada caso.

Com tais propósitos se institui, pela primeira vez, entre nós, o Serviço Social do Trabalho. O facto assume significado mais relevante quando se repara que é no local do trabalho que o operário passa grande parte da sua vida e recebe as mais fundas influências de ordem psicológica e, tantas vezes, de ordem moral. É aí que o trabalhador «mais sente e mais vive as suas inquietações, recalamentos e revoltas», como é aí que «o processo de proletarianização se desenvolve e agrava e o espírito de luta de classes encontra atmosfera» mais propícia à sua expansão. Assim, o problema das relações humanas na empresa aparece como um dos problemas mais agudos dos tempos modernos, pois a empresa não é apenas uma organização económica e técnica, mas também um agrupamento social, em que sentimentos, aspirações e necessidades humanas se agitam e criam as mais delicadas questões. Negar-se-ia a doutrina corporativa se, na sua realização, não procurasse congruar o

capital e o trabalho, o patrão e o operário, no campo das relações internas da empresa. Nesta tarefa muito pode e deve fazer o Serviço Social do Trabalho.

Regista o relatório esta afirmação de um industrial francês: «O Serviço Social do Trabalho permite, técnica e moralmente, à empresa moderna viver de modo semelhante ao da pequena oficina artesanal». E considera que alcançar este objectivo seria o ideal.

A primeira e grande preocupação da Comissão Coordenadora do Serviço Social Corporativo e do Trabalho deverá ser, por isso, a de mostrar aos dirigentes das empresas as reais vantagens, mesmo no plano económico da produtividade, da acção dos «trabalhadores sociais». Confia-se em que as entidades patronais corresponderão ao apelo. De resto, graças ao espírito de compreensão de alguns industriais, já em várias unidades fabris exercem a sua acção trabalhadores do serviço social.

A criação de Centros Sociais do Trabalho far-se-á em regime de voluntariado das empresas, pois se reputa ser tal orientação a mais consentânea com a sua natureza e finalidades. Só para casos excepcionais se prevê a instituição obrigatória.

Encara-se também o funcionamento de Serviços Sociais nas instituições de previdência e de abono de família, bem como nos organismos corporativos. É de lembrar que o sistema da previdência e do abono de família beneficia, presentemente, entre trabalhadores e seus familiares, cerca de um milhão e setecentas mil pessoas. Julgou-se, pois, vantajoso que a previdência passe a utilizar os Serviços Sociais, para mais perfeita realização das suas finalidades.

No estreitamento das relações entre os órgãos directivos e administrativos das Caixas e os seus beneficiários, podem os assistentes da acção social e educativa prestar valiosos serviços à causa da segurança dos trabalhadores e às instituições encarregadas de a realizar. Tal acção considera-se particularmente indispensável no âmbito, cada vez mais vasto, dos Serviços Médico-Sociais da Previdência e das instituições de abono de família, pois nesse campo abrem-se perspectivas quase ilimitadas ao trabalho social, na acção educativa e moral, profiláctica e higiénica, na interligação do doente e do médico e no amparo e orientação do beneficiário e sua família.

Foi a mesma orientação que le-

INDUSTRIA DE CABOS ELECTRICOS

Uma comissão de armazénistas de material eléctrico apresentou no gabinete de Sua Excelência o Subsecretário do Comércio e Indústria uma exposição solicitando uma revisão sobre a forma como se estão fornecendo os cabos armados na Indústria nacional e pedindo maiores facilidades na sua importação.



GRUNDIG
Radio

Hoje, às 21 horas e 30 minutos, será repetido, em Rádio Renascença, o programa «A HORA GRUNDIG»

Imperfeição de Coanas bilateral pelo Dr. Fausto Dias

O TRABALHO que temos presente é mais um que o seu autor, o Dr. Fausto Dias, junta a tantos outros que tem publicado não só em Portugal como no estrangeiro. Apaixonado pela Otorrinolaringologia, ciência a que se dedicou com todo o entusiasmo, o Dr. Fausto Dias tem advogado nos pretéritos trabalhos muito principalmente a Profilaxia e o Tratamento Cirúrgico da Surdez, aquela ainda sem existência entre nós, mas este já fazendo caminho com óptimos resultados. A Fenestração, que o autor preconiza para tantos casos de surdez, tem-lhe trazido belas recuperações auditivas, algumas datando de 4 anos.

Neste trabalho, o Dr. Fausto Dias foca um caso raro de doença em que o nariz estava separado da garganta (conhecem-se no Mundo apenas 300 casos) e faz a crítica à maneira como os outros foram resolvidos e cita o processo que seguiu para resolver o seu. O autor não se limitou a tratar o caso em si, mas evoca todas as entidades patológicas que logo ao nascer podem pôr a vida da criança em perigo. Por isso chama a atenção dos pediatras e parteiros para esta situação patológica. Este trabalho cirúrgico, revela bem o alto valor dentro da Medicina portuguesa que desde há muito desfruta o Dr. Fausto Dias.

vou ainda ao reconhecimento da necessidade de Serviços Sociais Corporativos e de Trabalho, nos Sindicatos Nacionais, Grémios, Casas do Povo e Casas dos Pescadores. Já o Decreto-Lei n.º 35.457, de 1946, dava aos Sindicatos, às Casas do Povo e dos Pescadores a faculdade de criar lugares de assistentes de serviço social. Mas nem nesses organismos têm actuado assistentes sociais, nem naquele Instituto se inscreveram quaisquer alunas no curso instituído e que, por isso, até hoje não chegou sequer a iniciar o seu funcionamento. Agora se empreende mais ampla tentativa. Grémios e Sindicatos poderão, principalmente, suprir as lacunas resultantes da impossibilidade de se instituírem Serviços Sociais em todas as empresas. Embora se preveja a criação de Centros Sociais destinados a abranger a população trabalhadora de mais de uma empresa, convém não afastar a intervenção supletiva ou complementar, ou mesmo autónoma, dos Sindicatos Nacionais e dos Grémios, Federações e Unões.

Ao mesmo tempo, tendo presente a ideia de que o espírito da luta de classes e os factores de subversão social e de desagregação moral não surgem apenas no âmbito interno das empresas, mas são também resultado de influências de ordem variada nos costumes, nas relações humanas e nas consciências, os Centros Sociais dos Sindicatos e Grémios devem actuar como Serviços Sociais de comunidade, sempre que a concentração habitacional dos agrupamentos profissionais o permita, e o aconselhe. Será ainda, sob esta feição e com estes propósitos, que se desenvolverão e aperfeiçoarão os incipientes Serviços Sociais de diversos bairros de casas económicas ou de renda económica. Ao mesmo tempo, os Serviços Sociais a integrar na esfera da competência das Casas do Povo assumirão o carácter de Centros Sociais de comunidade, abrangendo toda a população da área, promovendo a sua elevação moral, fomentando o espírito de solidariedade e de boa vizinhança e constituindo instrumentos activos contra as verdadeiras causas da desruralização. Com a criação destes Centros de Serviço Social nas Casas do Povo afirma-se o propósito de contrariar a tendência para instalar, ao lado delas ou contra elas, instituições de raízes mais ou menos estranhas, que esvaziavam de conteúdo ou duplicam a acção dos organismos corporativos rurais de cooperação social.

E o relatório esclarece que todo este movimento há-de ser amparado e estimulado, através de um órgão central que, sem retirar autonomia aos diversos Centros e aos agentes sociais, presidirá à coordenação geral dos Serviços e estudará ou promoverá o estudo dos problemas mais directamente relacionados com a acção social nas empresas nos organismos e nas comunidades locais. A Comissão Coordenadora do Serviço Social Corporativo e do Trabalho, a que cabem tais tarefas, funcionará sob a presidência dum funcionário superior, coadjuvado pelos representantes da Organização Corporativa, das Juntas Centrais das Casas do Povo e das Casas dos Pescadores, das instituições de previdência e abono de família e das Federações de Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais e Habitações Económicas. Poderão agregar-se-lhe outras entidades sempre que se julgue aconselhável, assim como ouvir a Direcção-Geral da Assistência, Obra das Mães e as escolas de formação de assistentes, auxiliares e de educadoras familiares, assim como o Sindicato Nacional dos Profissionais do Serviço Social.

Os deveres e os direitos, as condições de admissão e de prestação de serviço dos «trabalhadores sociais», bem como o processo de criação e as normas de funcionamento dos diversos Centros de Serviço Social Corporativo e do Trabalho serão estabelecidos através de diplomas especiais. As questões respeitantes à sua elaboração estão já a ser convenientemente analisadas. A todas elas sobreleva, porém, a da formação e selecção dos «trabalhadores sociais». Mas a execução do Plano será, neste aspecto, lenta, por não existir, em numero suficiente, pessoal tecnicamente habilitado. Por isso se patrocina a criação ou o funcionamento de escolas de preparação de «trabalhadores sociais».

Outros meios de acção social e cultural

Todas estas actividades se têm na conta de especiais na estrutura ge-

de Formação Social e Corporativa

ral, mas não são as únicas. A realização de missões de acção social e de encontros e de congressos, a organização de cursos, visitas, excursões, de palestras e conferências, distribuição de livros e folhetos, bem como a utilização da Imprensa, da Rádio e do Cinema, estão também incluídos nos programas. Ao mesmo tempo, previu-se a instalação de bibliotecas nos locais de trabalho e nos organismos corporativos, com que se pretende contribuir para a consolidação e desenvolvimento da educação popular. O relatório sublinha ainda que são bem modestos os encargos que, para as empresas, poderão advir da instalação e funcionamento de pequenas bibliotecas, pois o livro será, além de elemento de recreio, ensino e educação, eficaz instrumento de valorização humana.

Competência dos órgãos superiores de direcção e coordenação

A transplantação para o terreno prático de um Plano com as características do que se estruturou não pode prescindir da existência de um órgão superior que dirija e coordene as diversas actividades. Por isso, se institui a Comissão Directiva da Acção Social, considerando as responsabilidades e os serviços que se exigem da Comissão Directiva, dá-se ao ministro a faculdade de designar um vice-presidente, incumbido, como seu delegado, de orientar, sempre que necessário, os trabalhos e de promover a execução das deliberações tomadas.

Os organismos corporativos e as caixas de previdência, os serviços do Estado e os corpos administrativos, bem como a Obra das Mães e a Mocidade Portuguesa serão chamados a dar o seu concurso à efectivação do Plano de Formação Social. Por isso se atribui ao Conselho Corporativo a superior coordenação das actividades dos diferentes Ministérios. É especialmente de prever que assim se torne ainda mais íntimo e eficiente o entendimento entre o Ministério da Educação Nacional e o das Corporações e Previdência Social, no que toca à acção da Mocidade Portuguesa e dos organismos corporativos junto da juventude operária e agrícola.

Pessoal e disponibilidades financeiras

Finalmente, acentua o relatório que não se descuidaram as questões relativas aos critérios de selecção dos homens que têm de transformar em realidade o Plano. Houve, sobretudo, a preocupação de impedir a burocratização. Tomaram-se, simultaneamente, medidas que deveriam permitir assegurar as necessárias disponibilidades financeiras, adoptando-se a solução de um Fundo especial, constituído por contribuições ou participações do Estado, da Organização Corporativa, das caixas e federações de caixas de previdência, e dos Fundos de Casas Económicas e do Abono de Família.

E o relatório conclui assim: «As considerações feitas permitem, segundo se cre, surpreender as linhas gerais do pensamento que informa a proposta de lei, bem como os propósitos que levaram o Governo a elaborá-la. O valor do Plano estará, porventura, mais no espírito que o ditou e o animo do que na formulação jurídica e na sistematização das suas bases. Será esse mesmo espírito garantia da sua cabal execução — se todos se dispuserem a oferecer, sem reservas ou temores, o seu activo contributo a um en-

procedimento de alcance nacional e humano. Nesta fase da vida portuguesa, em que a Revolução Corporativa se prepara para dar mais um grande passo em frente, e numa época como a nossa, tão conturbada por falsas ideias e perigosos sentimentos, não se dirá, certamente, que o Plano de Formação Social e Corporativa não responde a puros anseios de paz e de justiça — na solidariedade dos interesses e na cooperação fraterna entre os homens. Sabe-se bem que no domínio da acção social e das actividades educativas sempre há-de descobrir o que está mal ou que está por fazer, para se esquecer ou não ver o que se fez. Por isso mesmo mais vivo será o empenho do Governo em não cruzar os braços perante a grandeza das finalidades a atingir».

A proposta justificada neste relatório é do teor seguinte:

I — Finalidades

BASE I — 1. O plano de acção, destinado a difundir e fortalecer o espírito corporativo e a consciência dos deveres de cooperação social, obedecerá à orientação geral definida no presente diploma. 2. O plano será designado por «Plano de Formação Social e Corporativa» e a sua execução incumbirá ao Ministério das Corporações e Previdência Social.

BASE II — Os organismos corporativos e as instituições de previdência social ou de abono de família, bem como os serviços do Estado e das autarquias locais, a Obra das Mães pela Educação Nacional e as organizações Mocidade Portuguesa e Mocidade Portuguesa Feminina deverão colaborar, pela forma que vier a ser estabelecida, na execução do Plano.

II — Orientação e execução

BASE III — 1. O Conselho Corporativo coordenará a actividade dos diferentes Ministérios, no que interessar à realização do Plano, definindo, para o efeito, as condições gerais e o sentido da colaboração dos respectivos serviços e organismos.

2. Sempre que o Conselho tenha de usar da competência atribuída nesta base, deverão ser convocados para a sessão os ministros de que dependam os serviços ou organismos cuja colaboração se reputar necessária.

BASE IV — 1. É instituída a Comissão Directiva da Acção Social a que presidirá o ministro das Corporações e Previdência Social e que será composta por dois vogais a designar pelo Ministro, por um representante das Corporações, pelos Directores-Gerais e Chefes dos Serviços de Acção Social do Ministério e pelo presidente da Fundação Nacional para Alegria no Trabalho.

2. O ministro pode designar um vice-presidente que, como delegado seu, oriente os trabalhos da Comissão e promova a execução das respectivas deliberações.

BASE V — A Comissão Directiva da Acção Social compete especialmente: a) — Orientar e coordenar as actividades previstas neste diploma bem como as de todos os serviços de acção social do Ministério, ou dele dependentes. b) — Fomentar a criação e promover o desenvolvimento de centros ou gabinetes de estudos sociais e corporativos nos organismos corporativos ou em quaisquer outras instituições ou estabelecimentos, designadamente nos de natureza cultural ou educativa. c) — Propor ao Instituto de Alta Cultura a concessão de bolsas de estudo, no País ou no estrangeiro, a pessoas de

comprovada idoneidade intelectual, que tenham manifestado relevante interesse pelos problemas corporativos e do trabalho e segurança social. d) — Incumbir, mediante compensação a fixar por cada caso, pessoas de reconhecida competência, de proceder a estudos sobre corporativismo, problemas de trabalho, previdência e quaisquer outros assuntos de interesse para a expansão ou aperfeiçoamento da política social do Governo. e) — Conceder prémios pecuniários aos autores de estudos de real valor sobre os assuntos referidos na alínea anterior, promovendo, para o efeito, e sempre que necessário ou conveniente, a abertura de concursos. f) — Patrocinar a criação ou o funcionamento de escolas de formação de trabalhadores sociais e promover a realização de cursos de aperfeiçoamento e de actualização dos diversos agentes da acção social.

BASE VI — Como elementos de informação da Comissão Directiva e da execução das suas deliberações, podem organizar-se comissões distritais, constituídas pelas entidades que o ministro designar, as quais coadjuvarão os delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, sempre que estes o julgarem necessário, na acção tendente à formação da consciência dos deveres de cooperação social.

III — Instrumentos de realização do plano

BASE VII — Para a realização do Plano são criados: a) — O Centro de Estudos Sociais e Corporativos que funcionará no Ministério das Corporações e Previdência Social, junto do gabinete do ministro. b) — O Instituto de Formação Social e Corporativa. c) — O Serviço Social Corporativo e do Trabalho.

BASE VIII — A Comissão Directiva prevista na Base IV utilizará ainda, além de outros que resolva adoptar, os seguintes meios de acção: a) — Missões de Acção Social a realizar pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho ou em cooperação com ela. b) — Círculos de estudo e ciclos de palestras ou conferências doutrinárias e de divulgação. c) — Cursos de férias, cursos nocturnos e visitas de estudo. d) — Encontros e congressos regionais ou nacionais sobre temas de carácter social ou corporativo. e) — Bibliotecas nos organismos corporativos e nos locais de trabalho e distribuição de livros e outras publicações de formação social. f) — A Imprensa, a Rádio e o Cinema.

BASE IX — O Centro referido na alínea a) da Base VII tem por objectivo o estudo dos princípios informadores do sistema corporativo e dos problemas suscitados pelo seu funcionamento, bem como o estudo das questões relativas ao regime do trabalho, aos aspectos sociais da vida e organização das empresas, à previdência e à acção social.

BASE X — 1. A direcção do Centro de Estudos será confiada a uma individualidade de reconhecido mérito, pertencente ou não aos quadros do Ministério das Corporações e Previdência Social. 2. Os trabalhos do Centro serão realizados, sob a orientação do respectivo director, por assistentes, os quais deverão possuir curso superior adequado.

BASE XI — A biblioteca do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, com o pessoal que lhe está adstrito, transitará para o Centro de Estudos, o qual deverá mantê-la permanentemente actualizada.

BASE XII — 1. Ao Instituto de Formação Social e Corporativa, previsto na alínea b) da Base VII, compete especialmente assegurar a organização e o funcionamento de cursos e visitas de estudo destinadas a dirigentes e servidores da Organização Corporativa e, de um modo geral, a trabalhadores e a elementos da direcção das empresas. 2. O ministro das Corporações e Previdência Social poderá autorizar ou promover que os cursos do Instituto sejam frequentados por pessoas não compreendidas na primeira parte desta Base.

BASE XIII — 1. O Instituto terá um director, que será coadjuvado pelo pessoal que vier a ser designado pelo ministro das Corporações e Previdência Social. 2. A organização e funcionamento do Instituto e dos seus cursos, bem como as condições de admissão e as garantias profissionais e facilidades a conceder aos que os frequentarem, constarão de regulamento a aprovar pelo ministro das Corporações e Previdência Social. 3. As despesas respeitantes à instalação e funciona-

mento do Instituto ficam a cargo da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, que as satisfará por força de verbas inscritas no seu orçamento.

BASE XIV — 1. O Serviço Social Corporativo e do Trabalho será exercido por assistentes sociais e outros trabalhadores sociais tecnicamente qualificados e terá por missão esclarecer, orientar e proteger os trabalhadores e suas famílias e fomentar o espírito de cooperação social entre os patrões e os trabalhadores, e entre estes e os organismos corporativos, instituições de previdência ou de abono de família e quaisquer outras entidades particulares ou oficiais de carácter social. 2. Ao Serviço Social Corporativo do Trabalho compete especialmente: a) — Criar e desenvolver nos trabalhadores e nos patrões a consciência dos seus direitos e das suas responsabilidades e o espírito de cooperação social. b) — Ajudar os trabalhadores a utilizarem, na medida dos seus direitos, os benefícios concedidos pelas instituições ou serviços criados para a realização da justiça e da segurança social. c) — Fornecer aos organismos corporativos e instituições de carácter social informações e alvitre tendentes à melhoria dos respectivos serviços e uma actuação adaptada, tanto quanto possível, às condições especiais de cada situação. d) — Constituir nas famílias, nas empresas, nos bairros de casas económicas e nas várias comunidades uma força moral e de simpatia humana e um instrumento de estudo dos problemas individuais ou familiares e das necessidades dos diversos agrupamentos profissionais ou regionais, transmitindo às instâncias responsáveis, sem quebra de sigilo profissional, os resultados das observações ou inquéritos realizados. e) — Ser, pelo exemplo e pela actuação directa e continuada dos seus agentes, elemento vivo de concórdia, de aproximação de classes e de educação, constituindo, no seu meio próprio, o complemento dos diferentes serviços de acção social do Ministério das Corporações e da Organização Corporativa.

BASE XV — 1. É criada a Comissão Coordenadora do Serviço Social Corporativo e do Trabalho que, em princípio, será presidida por um funcionário superior do Ministério, e da qual farão parte, além de uma assistente social, representantes das Corporações, das instituições de previdência e de abono de família, das Juntas Centrais das Casas do Povo e dos Pescadores e das Federações de Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais e Habitações Económicas. 2. A esta Comissão poderão ser agregados trabalhadores sociais ou outras entidades necessárias ao perfeito exercício das suas funções.

BASE XVI — 1. Além de outras funções que lhe venham a ser fixadas a Comissão Coordenadora prevista na Base anterior exercerá junto das empresas uma acção de esclarecimento sobre as vantagens morais, sociais e económicas do funcionamento do Serviço Social do Trabalho. 2. Em casos excepcionais, poderá ser imposta às empresas a criação de serviços sociais do trabalho.

BASE XVII — 1. Em diploma especial, ouvida a Comissão Coordenadora prevista na Base XV, serão estabelecidos, além dos direitos, as obrigações, competência e condições de admissão e prestação de serviços dos trabalhadores sociais, o processo de criação e as normas de funcionamento dos Centros de Serviço Social das instituições de previdência ou de abono de família, organismos corporativos e empresas. 2. Também sob proposta da referida Comissão Coordenadora, poderá o ministro criar Centros de Serviço Social destinados à população trabalhadora abrangida por mais de um organismo ou empresa.

BASE XVIII — As actividades previstas na Base VIII obedecerão a regulamentos a aprovar por despacho do ministro das Corporações e Previdência Social.

BASE XIX — 1. As empresas de reconhecida capacidade económica e com mais de cem trabalhadores ao seu serviço poderão ser obrigadas, mediante deliberação da Comissão Directiva da Acção Social, a instalar, à sua custa, bibliotecas para o pessoal ao seu serviço. 2. A escolha dos livros poderá ser feita pelas empresas, ouvida a Comissão Coordenadora do Serviço Social Corporativo e do Trabalho que solicitará, sempre que nisto se reconheça vantagem, o parecer dos serviços competentes do Ministério da Educação Nacional.

IV — Provimento de cargos

BASE XX — Serão feitas por simples despacho do ministro das Corporações e Previdência Social a nomeação e a exoneração do vice-presidente e dos vogais da Comissão Directiva da Acção Social, do director e dos assistentes do Centro de Estudos Sociais e Corporativos, do director do Instituto de Formação Social e Corporativa, do presidente da Comissão Coordenadora do Serviço Social Corporativo e do Trabalho e do restante pessoal necessário à execução do Plano.

BASE XXI — 1. O vice-presidente da Comissão Directiva da Acção Social, o director e os assistentes do Centro de Estudos perceberão uma remuneração mensal a fixar pelo ministro das Corporações e Previdência Social e de acordo com o ministro das Finanças. 2. Os funcionários públicos chamados ao desempenho destas funções servirão em regime de comissão, podendo o ministro das Corporações e Previdência Social atribuir-lhes, sem prejuízo do vencimento, uma gratificação, pelo onus especial do cargo. 3. O director e demais pessoal do Instituto de Formação Social e Corporativa poderão, quando funcionários públicos, prestar serviço em regime de requisição, sendo-lhes aplicável o disposto na segunda parte desta Base.

BASE XXII — 1. Os funcionários públicos chamados ao abrigo deste diploma, em regime de comissão de serviço ou de requisição, conservam o direito aos seus lugares, os quais só poderão ser preenchidos interinamente. 2. O tempo do serviço em comissão ou requisição considera-se, para efeito de diuturnidades, concursos ou aposentação, como prestado pelo funcionário no seu lugar.

V — Receitas e administração

BASE XXIII — A realização do Plano serão destinadas contribuições ou participações provenientes: a) — De verbas anualmente inscritas no Orçamento Geral do Estado; b) — Dos organismos corporativos e das Juntas Centrais das Casas do Povo e dos Pescadores, bem como das instituições de previdência e de abono de família e Federações de Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais e Habitações Económicas. c) — Do Fundo Nacional do Abono de Família e do Fundo de Casas Económicas.

BASE XXIV — O ministro das Corporações e Previdência Social fixará, anualmente, as contribuições ou participações a pagar nos termos do disposto nas alíneas b) e c) da Base anterior, bem como indicará quais os organismos e entidades abrangidos por este preceito.

BASE XXV — 1. As importâncias recebidas nos termos da Base XXIII constituirão um Fundo que será administrado por um Conselho Administrativo formado pelos Directores-Gerais do Ministério das Corporações e Previdência Social, e por um representante do Ministério das Finanças. 2. As contas das despesas realizadas em cada ano serão sujeitas aos vistos dos ministros das Corporações e Previdência Social e das Finanças, mediante os quais se consideram legitimadas.

BASE XXVI — O ministro das Corporações e Previdência Social poderá contratar ou assalarar o pessoal necessário à execução do Plano, sendo os respectivos encargos satisfeitos pelas forças do Fundo criado na Base anterior.

Concluída a leitura do relatório da proposta de lei, o sr. ministro das Corporações despediu-se com palavras de muita simpatia dos jornalistas que participaram na conferência.

Os homens mais elegantes do

Mundo usam

Aqua Velva

Cuide da sua face com a loção para depois de barbear mais fina do Mundo.

• No Mundo inteiro observará que as mulheres admiram o homem distinto que usa AQUA VELVA. Aprecie a sua acção estimulante, o seu fino aroma, e a reacção de vigor que provoca. Compre AQUA VELVA — hoje.



Teatros e Cinema

A tarde evocativa

de Henrique Lopes de Mendonça no Teatro Nacional

O Teatro Nacional D. Maria II não podia ficar estranho ao centenário do nascimento de uma das figuras fundamentais do teatro romântico português. E, não podendo, naturalmente, dar-nos um espectáculo completo que revelasse as modernas gerações a verdadeira expressão do teatro de Henrique Lopes de Mendonça, fê-lo, no entanto, com a dignidade que é timbre da Casa de Garrett e como merecia a obra perdurável do ilustre dramaturgo homenageado. Assim, dando-nos uma amostra—testemunho honroso—aliás—do teatro de Lopes de Mendonça, a empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro apresentou, em tarde cultural, uma página romântica, a «Saude», em que apareceram como intérpretes, Aura Abranches, Carmen Dolores, António Palma e Luís Filipe, todos aplaudidos como mereciam pela assistência, que enchia a linda sala do Nacional.

A abrir o espectáculo, Erico Bra-

ga leu com muita inteligência o discurso que o presidente da Academia das Ciências, o eminente escritor Julio Dantas, pronunciara há semanas na Academia e que constituiu uma verdadeira peça de arte literária.

A fechar o programa, em cena decorada com o retrato de Henrique Lopes de Mendonça, feito pelo grande Columbano, compareceu a ilustre actriz Amélia Rey Colaço que evocou a noite da estreia do dramaturgo, naquele mesmo teatro, há 72 anos. Raul de Carvalho, Manuel Correia, Carlos Wallenstein, José Cardoso e Rogério Paulo apresentaram cenas de «A noiva», «Duque de Viseu», «Afonso de Albuquerque» e «A morta» e, enfim, Palmira Bastos voltou, como há meio século, a encarnar uma figura do «Tição Negro», especialmente escrita para a sua mocidade, já então muito mais do que uma promessa—um verdadeiro talento em plena florescência de arte e de beleza. As palmas com que a assistência premiou calorosa e carinhosamente a sua evocação tão terna e emotiva foram, de facto, a revivência de um passado que se fez presente.

Atrás do reposteiro

Por via aérea, regressou ontem ao Rio de Janeiro o jornalista brasileiro Celestino Silveira, que entre nós tratou da ida ao Brasil, no corrente ano, da actriz Palmira Bastos.

—Nos dias 26 e 27, a Companhia de Operetas e Zarzuelas Sagi Vela vai ao Teatro Avenida, de Coimbra, dar dois espectáculos com as operetas «A Viuva Alegre» e «O Conde de Luxemburgo».

—Seguem amanhã para Leiria todos os artistas da companhia do Circo Mariano, que no sábado inauguram a temporada de circo que vão efectuar pela Província.

—E' o actor Carlos Alves que vai dirigir os ensaios da nova revista que subirá à cena no Teatro Variedades.

—A revista «Abril em Portugal» será representada, em meados de Abril, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, devidamente remodelada pelos autores.

—No Coliseu, começa amanhã a montagem da fonte luminosa, sob a direcção de um artista alemão que hoje chegou a Lisboa.

—A companhia Rafael de Oliveira, a funcionar em Leiria com o Teatro Desmontável, adiou para depois da Páscoa a estreia da peça «Está lá fora um inspector».

—O actor Armando Cortês vai desempenhar, na peça «Atrás da porta», a personagem que foi interpretada pelo actor Fernando Gusmão.

—A Tuna Académica de Coimbra parte no dia 4 de Abril para uma digressão artística ao Norte do País.

—Regressou ontem de Angola a actriz Elvira de Figueiredo.

Em S. Carlos

Maria Caniglia e Mário Ortica na «Wally» de Catalani



Este ano deslocase a Portugal a cantora Maria Caniglia, a fim de tomar parte na anunciada representação de «La Wally», na qual tem uma das suas melhores criações. «La Wally» não sobe à cena em Lisboa desde 1910 — outro motivo que justifica o interesse suscitado por esta reposição. O êxito obtido então com a representação de «La Wally» foi tal que o Teatro de S. Carlos esgotou as lotações em sete réeitas consecutivas. A parte de «José Hagenbach» foi confiada ao tenor Mário Ortica. Não admira pois que tanto pela categoria dos intérpretes como pela beleza da partitura a noite de 6 de Abril próximo assinale uma data memorável na temporada de ópera que está a decorrer.

«Fonte Luminosa» em breve no Coliseu

O actor-empresário Eugénio Salvador e os seus habituais colaboradores apresentam, brevemente, no majestoso palco do Coliseu dos Recreios, a superfantasia «Fonte Luminosa», de que são principais intérpretes os artistas Irene Isidro, António Silva, Humberto Madeira,

«Fonte Luminosa»

em breve no Coliseu

O actor-empresário Eugénio Salvador e os seus habituais colaboradores apresentam, brevemente, no majestoso palco do Coliseu dos Recreios, a superfantasia «Fonte Luminosa», de que são principais intérpretes os artistas Irene Isidro, António Silva, Humberto Madeira,

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

(para maiores de 18 anos)

HOJE, às 21 e 45 horas

ESTREIA DA PEÇA DE

J. B. PRISTLEY:

«Já Aqui Estive»

Num Texto Português de João

Cabral do Nascimento

Com: Cecília Guimarães, Jacinto

Ramos, Samwell Dinis, Carlos

Duarte, Maria Lalande e Augusto

de Figueiredo (pôr-entrada em cena)

Anita Guerreiro, Lily Neves, Nina Monteiro e a atracção nacional Max, num espectáculo de rara categoria e que pode competir, sem receio de confronto, com as melhores realizações estrangeiras, pois só no guarda-roupa Paiva foram confeccionados cerca de 1.000 fatos sob a direcção e figurinos de Pinto de Campos, e a montagem, que deve deslumbrar toda a gente, é dirigida por Rui e Hernani Martins. Além da atracção Mai-Lan, artista chinesa de fama internacional, de um grupo de 10 esculturais bailarinas inglesas, é também apresentada neste espectáculo uma atracção de

invulgar categoria: «Dancing Watters», a sinfonia das águas dancantes, e que só por si constituiu na América um espectáculo de beleza excepcional.

No Teatro «ABC»

Estreia-se hoje a revista «Muitas... e boas!»

Reabre hoje as suas portas o moderno e elegante Teatro ABC, que

(Continua na 6.ª página)

6.ª FEIRA no EDEN

UMA OBRA DE ARTE
REALIZADA COM PERIGO DE VIDA DAQUELES QUE A FOTOGRAFAM

UM MUNDO INTEIRAMENTE DESCONHECIDO, FILMADO EM SURPREENDENTE

Cinemascope

Em inigualável TECHNICOLOR o Cinema nunca foi tão belo e tão verdadeiro

O MISTÉRIO EMPOLGANTE DA ASIA LENDARIA!

As mais estranhas sensações e os prazeres mais raros...



Um êxito nos maiores cinemas do Mundo inteiro!

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE CANNES (1955)

RESTOS DUM CONTINENTE PERDIDO

UM FILME SEM SEMELHANÇA COM QUALQUER OUTRO!

DANÇAS MARAVILHOSAS PELAS LINDAS DANÇARINAS DE JAVA... IMPIEDOSAS LUTAS SAGRADAS... AS PAISAGENS MAIS DESLUMBRANTES... A REALIDADE E A FANTASIA...

TOTALMENTE FALADO EM PORTUGUÊS

Ex. MUNDIAL FILMES

Para maiores de 13 anos

Maria VITORIA

2 sessões AS 20,30 E 22,45

PARA ADULTOS

RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS

COM O MAIS ALEGRE ESPECTACULO DO ANO

ELE AÍ ESTÁ!

COM A QUERIDA VEGETA POPULAR **HERMINIA SILVA**

A' FRENTE DE UM VALIOSO ELENCO

Empresas «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

Um grupo de «girls»

Grande êxito DO conjunto típico de Benavente

com os dançadores de Fandango

Linda música!

MAXIME DANCING DE LUXO

HOJE: FESTA ARTISTICA DE JOSE' CELSO FILHÔ

COM UM GRANDIOSO «SHOW»:

UMA NOITE BRASILEIRA

NA QUAL COLABORAM OS NOTAVEIS ARTISTAS (Por ordem alfabética)

ABILIO HERLANDER — ALBERTO RAMOS — ALCINO ARAUJO — ANTÓNIO ALVARINHO — CESAR LADEIRA — DEO MAIA — GLORIA MAY — GLORIA MORTON — HUMBERTO MADEIRA — IRMÃOS GUARAS — LIBERA MEISS — LIZETTE COSTA — MARCIA CONDESSA — MARIA MARQUES — MARLY RIOS — MONIQUE — PINA BRUNETTI — RAUL SOLNADO — RENATA FRONZI — RUI CAVALCANTI — SONIA — SPINA — TAMARIZ — TONY e MARY

E AINDA

TODO O ADMIRÁVEL ELENCO ARTÍSTICO DO «MAXIME»

LOCUÇÃO DE **JOÃO CARLOS QUINTELA**

Noite de grande sensação

MONUMENTALTel. 55131
As 21 e 45

(13 anos)

A comédia de Costa Ferreira

Atrás da porta

com LAURA ALVES, JOÃO VILLARET, Alma Flora, Rui de Carvalho, Fernando Gusmão e um grande elenco — Um espectáculo de Vasco Morgado subsidiado pelo Fundo de Teatro

AVENIDAAs 21.45
(ADULTOS)Emp. Vasco Morgado-Tel. 27273
Últimas representações da comédia-satírica de PETER USTINOV**O amor de quatro coronéis**

com Assis, Eunice, Madalena, Benamor, Macieira, Smedo e um grande elenco. — Subsidiado pelo Fundo de Teatro

VARIEDADESAs 20.45
e 22.45
(ADULTOS)

Emp. Vasco Morgado-Tel. 26037

Abril em Portugal

com Renata Fronzi, Costinha, Leônia Mendes, Camilo, Solnado, Santos Carvalho, Maria de Lurdes Resende e muitos outros artistas

4.ª SEMANA TRIUNFAL NO ODEON E ROYAL

DO MAIS DISCUTIDO FILME DO ANO

MAIORES 18 ANOS

Exclusivo da IMPERIAL FILMES

O vibrante romance de duas vidas despedaçadas por tanto se amarem...

**NADA MENOS QUE UM HOMEM**com a brilhante vedeta **MARGA LOPEZ**ESTUPENDA CRIAÇÃO DE **ARTURO DE CORDOVA**
UMA OBRA CORAJOSA QUE SUBMETE AO JULGAMENTO DO PÚBLICO ESTE INQUIETANTE PROBLEMA:Que atitude deve tomar um marido enamorado de sua mulher, quando ela lhe confessa que o engana?...
**CASINO ESTORIL**

NO PRÓXIMO SÁBADO, 24

AMÁLIApenúltima apresentação antes da sua partida para Paris
Marcam-se mesas

Telefone 060730 — (Adultos)

Até às 3½ da manhã

UM ESCALÁBIS 7550, no RIBATEJO — P. DO AREEIRO, 11-D

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «O DESPERTAR» - IMPÉRIO

SAO LUIZ

TEL. 27172

15,15-8,15 e 21,30
O maravilhoso filme de Walt Disney
A PLANÍCIE IMENSANo programa: SIAO
Noite: 13 anos; Tarde: 6 anos**EDEN**

TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30
Jacqueline François em
AS CAROTAS DE PARIS
com Giselle Pascal e Jean Pierre Aumont

Uma autêntica parada de elegância

IMPERIO

TEL. 55134/5

15,30, estreia
Uma das mais pujantes e criadoras obras da cinematografia**O DESPERTAR**
com Gregory Peck e Jane Wyman**MONUMENTAL**

TEL. 55131

As 21,30 (Adultos)
O extraordinário filme que é a mais sensacional revelação da temporada
A FILHA DE CAÍM
com José Ferrer e June Allyson**AVALADE**

TEL. 763080

A's 15,15 e 21,30
A maravilhosa obra de Walt Disney
A PLANÍCIE IMENSA

Falado em português

Noite: 13 anos; Tarde: 6 anos

ROYAL

T. 845037

A's 21 h. (18 anos)
Em 2.ª semana de encontros com Arturo de Cordova**Nada menos que um homem**

Em compl.: O DIREITO A' VIDA

RISTELO

Tel. 610375

A's 21,15 (Adultos)
A empolgante superprodução em Cinemascope
HOMENS VIOLENTOS
com Glenn Ford e Barbara Stanwyck**CLIP**

TEL. 48560

As 21,15 (Adultos)
LADRÃO DE CASACA
O grande Tenório**CASINO ESTORIL**

A's 21,30 (Adultos)

O CAMAROTE B-18
com Jeanne Crain**TIVOLI**

TEL. 50595

UM FILME CINEMASCOPE
Clark Gable e Susan Hayward na maravilhosa película de amor e aventura
O Aventureiro de Hong-Kong**POLITEAMA**

TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30
Últimas exhibições do grande êxito
Eddie Constantine
EU SOU UM SENTIMENTAL
Um filme diferente, dinâmico e denso de mistério**CONDES**

TEL. 22523

15,15-18,15 e 21,30
o famoso e apaixonante romance
AS DUAS ORFAS
Em maravilhoso colorido Eastmancolor, com Myriam Bru, Milly Vitale e Nadia Gray — (13 anos)**SAO JORGE**

BALCÃO 64154 PLATEIA 64153

15,15-18,15 e 21,30
O mais inesperado filme de Hitchcock
O TERCEIRO TIRO
em Vistavision e Technicolor com Edmund Gwenn e John Forsthe**ODEON**

T. 26283

15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal do vibrante filme
Nada menos que um homem
com Arturo de Cordova e Marga Lopez (Para 18 anos)**CAPITOLIO**

TEL. 27499

15,30 - 21,30
Exito assinalável do vibrante filme
Um salto para o Inferno
com Jacques Sernas e Arnold Moss
Amanhã — TARDE CULTURAL com A importância de se chamar Ernesto**PALACIO**

T. 47163

A's 15,30 e 21,30
O extraordinário e vibrante filme policial
QUANDO A NOITE MORRE
com Richard Conte e Coleen Gray**TERRASSE**

TEL. 20917

As 21 (13 anos)
MELODIA INTERROMPIDA
LUA DE MEL AGITADA**CINEMA IDEAL**As 21 (Adultos)
Minha mulher é formidável
NOITE DE TERROR**NAO É DE ESTRANHAR QUE A FÚRIA DESTA OBRA PRIMA ABALASSE O MUNDO!**A HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE NOS VALES MISTÉRIOSOS DA CHINA DESAFIA TUDO! ATÉ AS COISAS SAGRADAS! E ela amava-o... mas supunha que era um crime amá-lo!
(13 anos)AMANHÃ no **POLITEAMA****HUMPHREY BOGART**
GENE TIERNEY**A MÃO ESQUERDA DE DEUS**

UM FILME CINEMASCOPE CORDELUXE

SOM ESTEREOFÔNICO DE ALTA FIDELIDADE COM 4 BONDAS MAGNÉTICAS
Prod. BUDDY ADLER. Realiz. EDWARD DMYTRYK**TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II**

Emp. Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro

A's 21,45 (13 anos) Preços reduzidos, em últimas representações
AVÓ LISBOACom Palmira Bastos, Vasco Santana e Erico Braga
Sábado de aleluia — estreia da peça de G. BERNARD SHAW
SANTA JOANA
com Mariana Rey Monteiro**LUSO**

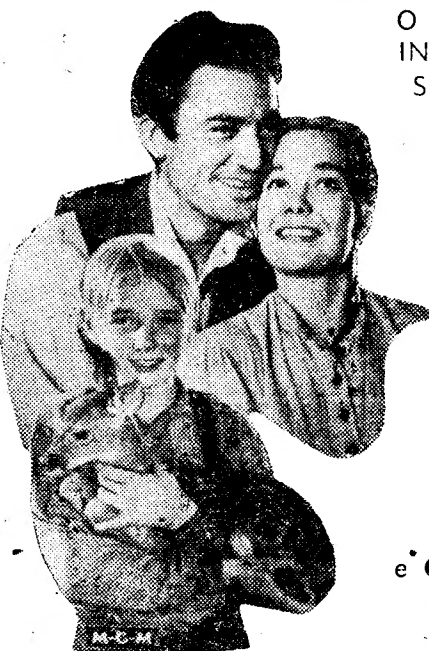
hoje (até de madrugada) Fados e Canções por Joaquim Silveirinha — Aurora Sobral — Fausto Ribeiro — Alcídia Rodrigues — Jorge Silva e Natália Proença. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Amanhã — «Noite das Guitarras» em Festa Artística do guitarrista ACACIO GOMES. (Adultos)

Fausto Ribeiro

Restaurantes TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
Especialidade da casa Frangos no Espeto a 25\$00.

Leiam o jornal humorístico

fixe

O FILME DA M-G-M DE INIGUALÁVEL BELEZA SELECIONADO COMO O MELHOR ESPECTÁCULO PARA AS FÉRIAS DA PASCOA ARREBATADORAS CRIAÇÕES DE

GREGORY PECK
JANE WYMANe CLAUDE JARMAN, JR.
uma realização de CLARENCE BROWN**O DESPERTAR**

THE YEARLING

HOJE GRANDE ESTREIA no**IMPERIO**
Maiores de 6 anos

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Primeiras exhibições

«A Planície Imensa», no São Luiz e Alvalade

apresenta a nova revista popular em 2 actos e 23 quadros, «Muitas... e boas!». Original de Aníbal Nazaré, António Cruz e Manuel Lima, a nova produção teatral tem música dos maestros João Nobre, João de Vasconcelos e Ferrer Trindade e vai ser interpretada por um elenco artístico à frente do qual se encontram Maria Domingas, Emilio Correia, Carlos Coelho e Luís Horta, que reaparecem depois duma longa «tourné» a África, a vedeta internacional Fina de Granada, Maria José da Guia, o cantor de fados Manuel Fernandes, Clarisse Belo, Alda Pinto, Helena Tavares, Helena Vieira, Natividade Maria, Carmen Mendes, Rosinda Rosa, Mimi Lacerda, Maria da Luz, Gabriel Pais e a cantora Maria Adelaide, que se estreia em teatro. «Muitas e boas» «girls» e modelos completam este «cast» que se caracteriza por uma nota de mocidade e de alegria.

A encenação é de Carlos Coelho, a direcção musical do maestro João de Vasconcelos, a coreografia de Mariano Franco, a direcção cenográfica de Manuel Lima, a direcção de montagem de Octávio Clerigo e Jorge de Sousa, a cenografia de Manuel Lima, Reinaldo Martins, Octávio Clerigo, Velez de Lima, Jorge de Sousa, Barata de Carvalho e José Manuel, o guarda-roupa, todo novo, dos Ateliers Paiva, executado sob a direcção e figurinos de Laert Neves. Nada falta, portanto, para que o novo espectáculo do empresário José Miguel em tudo corresponda ao interesse do publico e à categoria da moderna casa de espectáculos de Lisboa.

No Trindade

estreia-se hoje uma peça de Priestley

O conhecido dramaturgo J. B. Priestley vai, de novo, ser representado em Portugal. Logo à noite estreia-se, no Trindade, a sua peça «Já aqui estive», numa tradução de João Cabral do Nascimento.

Desta forma, o Teatro d'Arte de Lisboa prossegue no seu objectivo de apresentar ao nosso publico alguns dos nomes mais famosos da dramaturgia mundial.

«Já aqui estive», que foi ensaiada por Brunilde Judice, tem como intérpretes os artistas Cecília Guimarães, Jacinto Ramos, Samwel Dinis, Carlos Duarte, Maria Lalande e Augusto de Figueiredo.

Mais uma vez Walt Disney nos abre as portas maravilhosas da Natureza. Mundo estranho, de uma fauna pretérita cujas algumas espécies ainda sobrevivem, mas que pode ser, temporariamente, colocado há milhões de anos, quando na terra aos megatérios, dinossauros, mamutes, sucederam os animais de menor porte, embora terríveis de ferocidade, ainda o homem não havia saído das cavernas.

Com inteligência a obra reconstitui a vida de uma imensa campina, de milhares de quilómetros quadrados, região vasta que ficava, ao Sul dos Estados Unidos, entre o Mississippi e as Montanhas Rochosas.

De vez em quando, na vasta planura, emergem rochedos de forma estranha, que a erosão das águas e o cinzel do vento esculpiram numa geometria quase perfeita, lembrando fantásticos castelos, ora esguios, como chaminés (assim se chama um deles) estranhos totens naquele fragmento cósmico, que o homem ainda não devassara e que dir-se-ia envolto num pesado e inquietante silêncio.

Então, assistimos ao drama das espécies. A luta pela vida. E' uma verdadeira epopeia zoológica, que as lentes dos «camarões» em milhares de horas, de espera paciente, fixaram e que a montagem inteligente, dentro do estudo, conseguiu dar a acção de um autentico romance. Mas, como dissemos, nessa vasta região, maior que metade do continente europeu, vários animais sobreviveram à luta com o homem.

São eles os protagonistas desta «Planície Imensa», feita a cores, o que a torna mais sugestiva. Assim vemos cisnes, garças, grouns, narcejas, patos bravos, falcões, planando, admiravelmente, nas correntes do vento, ou, então, descendo à terra. A maneira de pousar, dir-se-ia melhor aterrar, os seus baillados especiais, de extraordinário ritmo coreográfico — alguns chegam a lembrar Isodora Duncan, na «Morte do Cisne» — são admiráveis páginas de observação visual, porque o seu comportamento é completamente diferente de que quando estão na presença ameaçadora do homem.

Vem-las lutar, amar, quase fa-

lar, procurar a alimentação — e uma noção tornar-se-nos nítida, categórica: é que tem uma inteligência que transcende o instinto.

Depois são os animais de grande porte, manadas de bizões, negros, espessos, verdadeiros arietes, que andam de curso em curso de água: os galos selvagens, que enchem o papo de ar, emitindo estranhos sons; a legião dos ratos do deserto, tão curiosos, que escavam portentosas galerias, no solo; os «leões», perseguidos, no seu «habitat» natural, ensinando os filhos a brincar e a caçar; as cabras das montanhas, de imponentes armaduras, em terríveis combates; cascaveis, dominhas, búfalos, antílopes, fúroes — e muitos outros, verdadeiro bestiário, que nos surge como revelado, de tal maneira a equipa de Walt Disney se aproximou deles, dando-nos todas as suas reacções, captando-os em plena liberdade, focando-os nos mais pequenos pormenores. Como que folheamos o livro ainda misterioso da *Mater natura*, em que tanto há imagens belas como abomináveis. O curioso é que as sequências constituem um verdadeiro entrecho, a que não faltam protagonistas, nos conflitos, alegrias e tragédias. A luta pela vida é, de facto, a grande lei. Darwin tinha razão. Indiferentes, às estações no seu ciclo de frio e de calor, servem de cenário a esta extraordinária epopeia naturalista. Música apropriada, que utiliza o génio wagneriano para dar, por vezes, a grandeza do tema. Vemos, no programa, que em Londres foi atribuída a *Planície Imensa* o prémio

do melhor filme do ano, o que é perfeitamente justo. Exhibiu-se também o documentário *Sião*, país feliz e florido, de que a água é a grande e fecunda divindade. Nas cidades, onde se vêem faustos templos de arte Khmer, as ruas são aquáticas, toda a vida humana se faz e flutua nos canais, e a cor, o exotismo os estilos da vida, são de uma alicante bizarria. Outros complementos, entre os quais um hilariante desenho intitulado *A caça ao Tigre* completam o programa. — *Visor 42*.

«A Filha de Caim», no Monumental

Estava anunciado um elefante, mas ganhou-se, com a troca do grande paquiderme por um actor tão inteligente como José Ferrer, num filme que ele próprio realizou e de que é protagonista. Dir-se-ia que viveu a tragédia que representa, tal a verdade com que a realizou e interpretou, de maneira impressionante, pela realidade do tema, inteligente pela maneira como é tratado. Ignoramos a vida íntima do admirável intérprete de Cyrano de Bergerac e de Toulouse-Lautrec, se não lhe houvessemos falado em Lisboa, te-lo-íamos visto ontem pela primeira vez tal como ele é, sem aquelas suas magníficas caracterizações, em corpo e alma, porque dá a impressão que nos mostra a sua.

«A Filha de Caim» é aquela mulher que complica a vida do marido por ciúmes dos seus êxitos ou doutra mulher, destruindo-lhe a tranquilidade com o ar mais inocente e inofensivo, pelo que no filme é comparada a uma das aparentemente menos perigosas aves de rapina, o agor. June Allyson representa «A Filha de Caim» com perfeita naturalidade, mas sente-se em todo o filme a presença inteligente do realizador e protagonista, o grande actor hispano-americano José Ferrer, um homem que não será o ideal das meninas cinéfilas, mas que é dos mais cultos e inteligentes que podem ser vistos na tela.

A depressão sofrida por aquele homem ante as incessantes e progressivas intromissões da mulher, até chegar ao desespero e a um acto de loucura, é dada por José Ferrer com a mais luminosa realidade, e atinge a mais horrível das tragédias, quando é encerrado num manicómio.

Destacamos o exame médico a que é sujeito e em que os clínicos

desaparecem da tela para ficar ele só, em primeiro plano, frente ao publico, transmitindo-lhe directamente todo o seu drama interior, tão poderosamente que as mãos se nos agitaram num aplauso justo. Bem merece ser visto este filme, pelo tema e pelo intérprete e realizador, um homem inteligente, grande actor. — *Visor 65*.

Sarau poético-musical

No sábado, durante um sarau artístico, expressamente organizado, apresentar-se-á em Lisboa a apreciada declamadora Elisa de Carvalho, que no Norte, de onde é natural, desfruta de grande simpatia. A graciosa artista interpretará os seus melhores poemas acompanhada pelo conhecido pianista Marques Ribeiro, que executará vários números de musica clássica.

O mundo do silêncio

e das sombras

Nunca até hoje nos foi dado ver, em matéria de documentários, um espectáculo como o que oferece «Sexto Continente», filmado inteiramente em Technicolor e que revela, entre dois recordes mundiais, um mundo inteiramente desconhecido. E' um mundo de silêncio, cheio de sombras, peixes e monstros marinhos. Um mundo de mistério, mundo de barcos perdidos e das florestas de coral, irreal e fantástico reino de Marte. O filme narra a viagem maravilhosa pelas profundidades marítimas delimitadas pelos bancos de coral do arquipélago das ilhas Dahlak, no Mar Vermelho meridional, onde durante seis meses um grupo de jovens, verdadeiros campeões mundiais da caça submarina, devassaram as fascinantes regiões onde viveram horas de intensa emoção que são transmitidas ao publico com cruel realismo. Este filme admirável, altamente cotado pela critica internacional, faz, em sua opinião, esquecer tudo quanto tem sido feito nos mais perdidos continentes de Africa, da Asia ou da América.

Férias da Páscoa

Na sede da F. N. A. T. continua aberta, até ao próximo dia 26, a inscrição para os associados que desejem frequentar a Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica, durante o período de férias da Páscoa.

A SEVERA

Rua das Gáveas, 57 — Tel. 34006

O mais novo e mais castiço
Restaurante Típico do Bairro
Alto. Tem o melhor conjunto
artístico do momento e a sua
cozinha é dirigida e confeccionada
pela sua proprietária
MARIA JOSE DE BARROS,
considerada a «rainha do paladar».

Jante e ceie na SEVERA.
Marque a sua mesa pelo telefone.

Gerência de JULIO BARROS
(Adultos)



HOJE, EM 2 SESSÕES 2 — A's 20,30 e 22,45 horas

JOSE MIGUEL APRESENTA A NOVA REVISTA POPULAR

MUITAS... E BOAS!

INTERPRETADA POR

EMILIO CORREIA

FINA DE GRANADA

LUIS HORTA

MARIA DOMINGAS

CLARISSE BELO — ALDA PINTO — HELENA TAVARES —
HELENA VIEIRA — NATIVIDADE MARIA — CARMEN MENDES —
ROSINDA ROSA — MIMI LACERDA — MARIA DA LUZ — GABRIEL PAIS

CARLOS COELHO

MARIA J. DA GUIA

MANUEL FERNANDES

e estreia em teatro da cantora **MARIA ADELAIDE** e do solista de violino **EMILIO HERNANDEZ**

Encenação de **CARLOS COELHO** Direcção musical de **JOÃO DE VASCONCELLOS** Coreografia de **MARIANO FRANCO**

Direcção cenográfica de **MANUEL LIMA** — Direcção de montagem de **OCTAVIO CLERIGO** e **JORGE DE SOUSA**

Cenografia de: **MANUEL LIMA**, **REINALDO MARTINS**, **OCTAVIO CLERIGO**, **VELEZ DE LIMA**, **JORGE DE SOUSA**, **BARATA DE CARVALHO** e **JOSE MANUEL**

GUARDA-ROUPA NOVO DOS ATELIERS PAIVA sob a direcção e figurinos de **LAERT NEVES** — Ponto: **FERNANDO BANDEIRA**

— Contra-regra: **DANIEL COSTA** — Maquiapista: **REINALDO MARTINS** — Electricista: **ALBERTO GIL**

ESPECTACULO PARA ADULTOS



DESPORTOS

Política americana



A equipa nacional A, tal como alinhou durante o primeiro tempo do treino, de hoje, no Jamor, com Virgílio, Pedroto, Passos, Angelo, Juca e Carlos Gomes (de pé) e Hernani, Vasques, Aguas, Travaços e Matateu

Empate (2-2) das selecções A e B O grupo turco chegou hoje a Lisboa

A equipa nacional A desceu, esta manhã, do seu estágio de Sintra, ao Vale do Jamor para uma sessão de treino de conjunto, com os elementos convocados para a selecção B. Este encontro, marcado no plano geral da preparação do grupo representativo de Portugal que, no próximo domingo, defrontará a selecção turca, teve uma excelente figuração, podendo dizer-se que, da sessão, aliás, realizada em mau terreno e sob tempo de aguaceiros, o seleccionador terá colhido alguns aspectos que venham a favorecer a constituição definitiva da linha nacional.

O treino desta manhã, após aquecimento prévio, orientado por Candido Tavares, foi dirigido pelo preparador Augusto Silva em contacto estreito com as indicações do seleccionador nacional, o nosso camarada de redacção, dr. Tavares da Silva.

As equipas alinharam do seguinte modo:

Seleção A: Carlos Gomes; Virgílio e Angelo; Pedroto, Passos e Juca; Hernani, Vasques, Aguas, Travaços e Matateu.

Seleção B: Pinho; Polido e Barbosa; Vicente, Artur e Monteiro da Costa; Rocha, Perdigão, Fernandes, Faia e Fernando Mendonça.

Este primeiro tempo decorreu animado, com troca de lances de bom recorte, por parte dos componentes da «A», replicando os «B» com grande energia.

Vasques marcou o primeiro tento, do treino, aos 9 minutos, e Rocha logrou empatar aos 23, num lance de infiltração de Perdigão.

Para o segundo tempo, os grupos sofreram algumas alterações, entrando Costa Pereira para o lugar de Carlos Gomes e cedendo Passos o seu posto a Miguel Arcanjo.

A linha avançada da A, tomou a seguinte formação: Dimas, Matateu, Aguas, Travaços e Hernani. No grupo B, Fernando Mendonça trocou com José Pedro.

A feição do jogo não se alterou. Matateu obteve, aos 18 minutos, o segundo gol da sua equipa e José Pedro, aos 23, fixou o resultado, num empate a duas bolas.

Terminado o treino, os estagiários voltaram a Sintra, acompanhados do seleccionador nacional e treinadores e do dr. Alves Vieira, que, representando a F. P. F., assistiu ao treino de conjunto.

Chegou hoje a equipa turca

Chegou esta tarde ao aeroporto a equipa turca de futebol que vem defrontar-se com a selecção portuguesa. Os jogadores visitantes vêm acompanhados pelo seleccionador, pelo presidente da Federação e por outros dirigentes. Eram esperados no aeroporto pelos srs. tenente-coronel Angelo Ferrari, dr. Conceição Gil e outros dirigentes da Federação portuguesa. Interrogados, ao desembarcar, declararam que a equipa deve alinhar com os mesmos jogadores que recentemente bateram a Bulgária. Manifestaram a sua satisfação por virem a Portugal defrontar-se com uma equipa de categoria, dizendo que era difícil fazer prognósticos sobre quem

será dirigido pelo árbitro inglês R. J. Leafe, auxiliado pelos seus compatriotas G. W. Pullin e J. A. Newport.

O Benfica vai à África?

LOURENÇO MARQUES, 21. — Reina grande entusiasmo nos meios desportivos sobre a possibilidade da vinda do Benfica a Lourenço Marques por ocasião da visita presidencial. Na hipótese, estão previstos quatro encontros em Lourenço Marques e um na Beira. O Benfica actuará também, segundo se afirma, em Angola, Congo Belga e África do Sul. — (L.).

BASQUETEBOL

O encontro Lisboa-Madrid

MADRID, 21. — Embora o seleccionador espanhol de basquetebol, Pinedo, não tenha dado ainda a composição da equipa madrilenha que jogará, na capital portuguesa, com a selecção lisboeta, crê-se que terá a seguinte composição: Hernandez, Bonet, Códina, Herreras, Diaz Miguel, Abreu, Salaverria e Nadal.

A equipa segue para Lisboa, de automóvel, depois de amanhã. — (A. N. I.).

TÉNIS DE MESA

A representação portuguesa no Campeonato do Mundo

Partiram esta manhã no «sud-express» para Paris, de onde seguirão de avião para o Japão, o pingueponguista Manuel de Carvalho, o dirigente eng. João Anta, que se vão juntar à equipa de ténis de mesa de Macau que representará Portugal nos campeonatos do Mundo na modalidade.

HIPISMO

«Poules» da S. H. P.

Se o tempo o permitir, continuam no domingo, às 15 horas, no hipódromo do Campo Grande, as «poules» hípias organizadas pela Sociedade Hípica Portuguesa para disputa das taças «S. H. P.—1956», em duas séries, «Quinta dos Cedros» e «Junkers». As inscrições fecham na sexta-feira, às 19 horas, na S. H. P. A entrada do público é livre.

LUTA LIVRE

Segunda sessão

Proseguiu ontem, no Estádio Internacional do Parque Mayer, a disputa do Cinturão de Lisboa de luta livre. O cartaz era tentador; por essa razão, apesar da noite chuvosa, o público acorreu em grande número.

Dos quatro combates anunciados, um era excepcionalmente promissor de bom espectáculo: o encontro Saludes-Sureda. O valor do primeiro é incontestável, embora grande parte do nosso público não tenha ainda dado conta do aperfeiçoado nível técnico de Saludes, feito de saber e experiência, de que o popular «Tigre de Alfara» se serve para desempenhar impecavelmente o seu papel de indesejável. Quanto a Sureda, um jovem que vem aureolado pelo título de campeão da Europa, é um lutador de boa planta, com extraordinária agilidade para o peso que tem. Ainda não teve, todavia, ocasião de mostrar, em Lisboa, as qualidades que porventura possui.

Se a expectativa não foi totalmente iludida, o certo é que o combate entre aqueles dois lutadores não atingiu o nível desejado. Quando «aquilo ia aquecer», o árbitro — que, diga-se de passagem, representa, também, muito bem o seu papel — interrompeu a luta, desclassificando os dois contendores.

Os restantes três combates proporcionaram momentos de boa luta, principalmente por parte de Kid Zambao, Fair e Febrer. Este último é bom conhecedor do seu ofício, bem ginasticado e familiarizado com alguns golpes de Judo, que emprega largamente.

Os resultados da noite, para quem eles possam interessar, foram os seguintes: Saludes-Sureda, «match» nulo; ao 3.º assalto, por desclassificação dos dois lutadores; José Luís-Kid Zambao, vitória do primeiro, por K. O. ao 4.º assalto; Febrer-Ruivo, «match» nulo; e Kid Fair-Carlos Rocha, vitória deste último, por K. O. ao 3.º assalto.

O Cinturão de Lisboa prosseguirá na próxima sexta-feira, com mais quatro combates. A luta continua... — V.

(Continuação da 1.ª página)

Roosevelt — consagra pouco tempo ao desempenho das funções presidenciais.

O publico americano, geralmente exigente, tem a sensação de que lhe fica muito caro um chefe do Estado que passa a maior parte do ano em villegiatura ou nos campos de golfe, aparecendo raras vezes na Casa Branca. Na sua conferência de imprensa de 29 de Fevereiro, e na sessão de televisão que se seguiu, Eisenhower não explicou a sua decisão em termos políticos. Falou, apenas, de si e de maneira que o eleitorado médio, ao votar no seu nome, está já convencido de que não é ele o homem que mais convém aos Estados Unidos neste momento.

O homem que tranquilizava

Em 1952, mais ainda do que agora, a América sentia a necessidade de que a tranquilizasse, Eisenhower desempenhou esse papel. Nesta altura a apresentação da sua candidatura não tem o mesmo efeito. O presidente não está curado — quer dizer não está em condições iguais às de uma pessoa sã — e encontra-se apenas, como disse, em estado de desempenhar o seu cargo. Ele próprio descreveu o regime que lhe impõe uma saúde duvidosa falando de «uma actividade ordenada, interrompida por intervalos regulares de distracção e repouso».

Se esse fosse o regime normal dos cidadãos americanos, bastaria-lhe a dizer que se não sente doente e que voltou à sua plena actividade. Se não é assim, o presidente pede um regime de favor. Esta hipótese é confirmada pela sua recusa categórica a fazer, através do país, uma campanha de propaganda nos moldes habituais, assistindo às reuniões públicas preparadas em sua honra. Ao dizer que esta decisão foi tomada muito antes da doença, justifica a oposição dos que argumentam que se trata do presidente que na História dos Estados Unidos menos tempo consagra ao seu elevado cargo.

Trata-se de uma arma eleitoral de grande valor para o Partido Democrático. Os eleitores, mesmo sem esse argumento, não podiam esquecer-se de que, votando em Eisenhower, mandavam para a Casa Branca o presidente mais velho de todos os tempos, pois terá setenta anos quando expirar o segundo mandato. Tendo em conta os acontecimentos das ultimas esmanas, o

ABREM AMANHÃ AS BILHETEIRAS PARA A SESSÃO DE 6.ª FEIRA

A terceira jornada do «Cinturão» está marcada para a próxima sexta-feira, no Estádio Internacional do Parque Mayer com um programa sensacional: JOSÉ LUÍS-BARRIGANA, SUREDA-CARLOS ROCHA, SALDES-TIDE ZAMBOA e FEBRER-KID FAIR.

Ressalta à vista o encontro de JOSÉ LUÍS com o seu maior rival português, o lutador BARRIGANA, que chegou há dias do Porto — e a difícil tarefa de CARLOS ROCHA (o rei do K. O.) perante o forte campeão da Europa, o italiano SUREDA.

As bilheteiras abrem amanhã às 11 horas — e, como de costume, os primeiros admiradores de José Luís que se apresentarem a reclamar o seu bilhete receberão 50 entradas oferecidas pelo campeão português.

seu voto não será dado ao homem que simboliza a causa do Partido Republicano, mas à Administração Republicana a que presidiu, a despeito de ele se encontrar fisicamente inferiorizado, de maneira a ser bastante provável a sua substituição a meio do mandato que lhe vai ser conferido.

A escolha do vice-presidente

Quem será o candidato à vice-presidência? Se a doença do presidente se agravar, o nome de Nixon não é de molde a atrair os votos dos eleitores flutuantes. O actual secretário do Tesouro, Humphrey, ficaria melhor para esse efeito. Mas, apesar de ser menos vulnerável do que Nixon aos ataques dos democráticos, e de ter as simpatias dos grandes financeiros do Partido Republicano, não é uma personalidade popular.

A sua acção na Tesouraria satisfaz a maioria do povo americano, que quer os dinheiros públicos administrados com parcimónia, mas irrita os meios que desejariam ver os Estados Unidos dar, no plano internacional, uma réplica fulminante às iniciativas da diplomacia soviética. Se a eleição fosse hoje, é muito provável que Eisenhower fosse batido por um candidato democrático de categoria, Stevenson ou Harriman. Mas até 6 de Novembro muitas coisas se passam e o presidente pode restabelecer uma situação, de momento comprometida, e surgir, aos olhos dos seus compatriotas, como o homem que, de novo, os tranquiliza.

Eisenhower pode tomar a iniciativa de uma cruzada que agrupe a sua volta todos aqueles que, fora da órbita comunista, querem a paz consolidada sobre a base da prosperidade e do bem-estar geral, cruzada que se destinaria, fundamentalmente, a barrar o caminho à ofensiva económica dos soviets. Basta-lhe-lhe, para isso, inspirar-se nas declarações recentes do presidente da República italiana, Gronchi, e do ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Pineau, os quais preconizaram uma «reorganização total do Ocidente». A campanha eleitoral transformar-se-ia, nesse caso, numa competição de ideias, em lugar da luta travada por um indivíduo para defender o lugar que ocupa.

PIERRE BASTIDE

O Torel transformado em galinheiro monumental

Os moradores do Campo Grande, Lumiar e outros arredores da capital andavam alarmados com os constantes roubos de criação que sofriam, por parte dum quadrilha que lhes assaltava os quintais, pelo que apresentaram queixa à Polícia. A P. S. P. conseguiu prender o chefe da quadrilha, José Dias Reis, e os seus quadristas, Jacinto Alfredo Simão e Custódio Joaquim Teixeira, que à Polícia Judiciária confessaram os roubos e que vendiam as aves a um estabelecimento da Rua de D. Estefânia e a outro na Rua de S. João da Praça. O agente Sousa, encarregado das diligências, apreendeu em ambos os estabelecimentos duzentas aves das roubadas, levando-as para o Torel, transformando-o assim em monumental galinheiro, com o consequente sacatear, até que os queixosos, convencidos para a restituição, forem identificando os seus galos e galinhas por suas cristas e penas e demais sinais particulares.

Recintos de diversões

Na festa artística do guitarrista Acácio Gomes, que se efectua amanhã às 21 e 30, no Salão Luso, colaboram os artistas Hermínia Silva, Alfredo Marceiro, Carlos Ramos e Tristão da Silva.

— Está a actuar no típico «A Cesária» o cantor Alfredo Duarte Jor.

— Está a trabalhar na Casa da Cesária, em Alcantara, o cantor Alfredo Duarte Junior.

— Manuel Fernandes, uma das mais lindas vozes da moderna geração do fado, foi contratado pelo empresário José Miguel.

De ontem para hoje

* **COMERCIO LESTE-OESTE** — O Conselho de Ministros para o Comércio Externo, ontem reunido, tornou publico terem-se concluído acordos de pagamentos entre o Banco de Portugal e os Bancos centrais da Checoslováquia, Hungria, Polónia e Alemanha Oriental. Os acordos entraram em vigor em 1 de Março e têm validade pelo prazo de um ano, tacitamente prorrogável por igual período de tempo. Os valores previstos para as trocas com aqueles países exprimem-se assim: Checoslováquia, 236 mil contos; Hungria, 260 mil contos; Polónia, 260 mil contos; e território da Alemanha Oriental, 244 mil contos. Assim se dá expressão aos propósitos trazidos, há meses, ao conhecimento do País, através do relatório do ministro das Finanças que antecedeu a proposta da actual lei de meios.

* **NOVOS GENERAIS** — O Conselho de Ministros, ontem reunido, fez a habitual revisão da situação internacional e ocupou-se de negócios correntes de administração e decidiu a escolha dos novos generais Gomes de Araújo (actual ministro das Comunicações, 58 anos), Luis de Pina (51 anos) e Joviano Lopes (61 anos). Foram também escolhidos os novos brigadeiros Holbeche Firme (de infantaria), Silveira Machado e Portugal da Silveira (ambos de Artilharia).

* **CAMINHO PARA O FUTURO** — O grupo de cientistas portugueses (chefiado pelo professor António da Silveira, do I. S. T.), actualmente de visita aos centros de energia atómica na Inglaterra esteve ontem no laboratório de pesquisa médica, no Hospital de S. Bartolomeu, onde são produzidos os radioisótopos. Vão esta tarde a Harwell, a grande estação de pesquisas nucleares. Este contacto com os centros especializados dá aos nossos cientistas uma actualização de conhecimentos e de possibilidades de trabalho, ao mesmo tempo que uma ideia de experiência que será a base da actividade que no nosso País se desenha no sentido do aproveitamento das nossas riquezas de minério radioactivo. Pela primeira vez na História Portugal experimenta a sensação de guardar em si mesmo as fontes de energia capazes de o lançar nos novos caminhos do progresso.

* **PATRIMÓNIO COMUM** — Quando um artista, pelo valor moral, social e artístico da sua obra, passa a figurar entre os valores nacionais, sente-se que o seu trabalho criativo transita, automaticamente, para o património do País. O homem passa, a obra fica. E com ela todo o microcosmo onde gravitou o seu génio e poder inventivo. Conhecendo o seu «habitat», melhor poderemos conhecer o artista. Entre as paredes onde ele criou, sentimo-nos mais habilitados a compreendê-lo. E' neste espírito que se deve registar e louvar a resolução da viuva desse talentoso artista que foi Leal da Câmara, ao doar á Câmara de Sintra a casa-museu onde, na Rinchoa, viveu e trabalhou o notável pintor que ali deixou importantes colecções da sua obra. A mesma louvável atitude se vai encontrar, noutro paralelo, ao assinalar-se a decisão de um grupo de cidadãos de Cacia, que resolveu contribuir com 40 contos para a pavimentação de algumas artérias da sua vila. De uma forma ou de outra, a colectividade ficou enriquecida. São actos que se devem assinalar pelo seu profundo significado cívico.

* **CHEGOU A PRIMAVERA?** — Os calendários não falham, é certo. O equinócio da Primavera, pelo andar dos astros, já chegou. A rigidez das leis astronómicas está a opor-se, porém, a contradição da meteorologia — essa «desconhecida»... Os campos deveriam florir, o Sol surgir esplendorosamente no Céu, todo o ar perfumar-se de aromas... Mas a realidade revela-se desengañadora: temporais por toda a parte. Ontem, a chuva caiu forte, na cidade, ao fim da tarde — inundações; desde o cabo Mondego á Foz do Douro, o temporal tem açoitado a costa — o mar enraivecido; no Sul, em Orlão, quatro pescadores foram lançados ao mar por se ter voltado a lancha — vidas em perigo. Esperemos o reajustamento dos factores — uma Primavera dentro da boa tradição, amena e suave...

* **JORNAL PEQUENO** — A inscrever-se no livro de cumprimentos ao Presidente da Republica, esteve ontem em Belém o duque de Palmela, que vai representar o País na cerimónia de posse do presidente do Paquistão. * O presidente do Conselho trabalhou ontem com o ministro da Presidência. * O ministro de Portugal na Argentina foi ontem homenageado, em Buenos Aires, pelas missões diplomáticas estrangeiras, sendo-lhe entregues as insignias de Grande Oficial da Ordem do Libertador General San Martin. * Série de acidentes de viação: em S. Pedro da Cova, um homem morto e outro ferido (Joaquim Rocha e Luciano A. Moreira, respectivamente), por terem sido colhidos por um automóvel; um ciclista (Delfim Pinto da Silva), encontrado prostrado e muito ferido junto da bicicleta em que seguia, na estrada de Ervosa (Santo Tirso); em estado grave o condutor (Elísio de Mascarenhas), de uma camioneta que na Fazenda Aurora (Luanda), derrapou e embateu numa árvore; trucidado pelo comboio, próximo de Boidobra (Covilhã), o jornalista João da Costa Galantum.

Os dois extremos O fogo destruiu

estão no Governo

A lista de antiguidades dos professores catedráticos da Faculdade de Direito de Coimbra, que acompanha a relação do pessoal da Universidade de Coimbra, hoje publicada na folha oficial, abre e fecha com os nomes de dois membros do Governo. O primeiro, que conta o maior numero de dias de serviço — 13.771 —, é o prof. dr. António de Oliveira Salazar, acompanhado das indicações de que foi nomeado em 23 de Fevereiro de 1918 e tomou posse em 19 de Abril do mesmo ano. O segundo é o prof. dr. João de Matos Antunes Varela, ministro da Justiça, que, tendo sido nomeado catedrático em 7 de Julho de 1935 e tomado posse no dia 9, conta apenas 176 dias de serviço naquela categoria.

O catedrático mais antigo da Universidade de Coimbra é o prof. Bissau Barreto, com 14.538 dias de serviço, logo seguido pelos professores Oliveira Salazar, com 13.771; Pacheco de Amorim, com 13.169, e Joaquim de Carvalho, com 13.091.

VÁ DEPRESSA!...



VÁ DE

uma cidade japonesa

TÓQUIO, 21 — Um violento incêndio, atado pelo vento, que soprava a 55 quilómetros á hora, destruiu, praticamente, na noite passada, a cidade de Moshiro, na prefeitura de Akita.

Apesar dos esforços empregados por 300 bombeiros, que lutaram com falta de água, o sinistro só foi dominado ao romper do dia.

O fogo destruiu 1.400 casas e há 4.700 pessoas sem abrigo.

Vários edificios foram derrubados, para evitar que as chamas alastrassem. Entre os edificios destruídos incluem-se três hospitais, uma estação de correios e um «kindergarten». — (F. P. e R.).

DESEJA V. EX.ª

Transformar uma joia? Ampliar o seu faqueiro? Completar o seu serviço de chá? Trocar objectos fora de uso?

CONSULTE A

OURIVESARIA DA GUIA

Fundada em 1875

R. Martin Moniz, 2-10 — T. 28336

R. da Mouraria, 7-11 (Junto á Capela N.ª Sr.ª da Saude)

ACORDA DE SAVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magoa.

Uma estrela artificial mais brilhante do que Vénus

CAMBRIDGE (Massachusetts, 21. — Os cientistas criaram uma «estrela temporária», a qual, durante algum tempo, emitirá uma luz duas vezes mais forte do que a que é reflectida pelo planeta Vénus.

Um foguete «Aerobee» subiu a 90 quilómetros acima da superfície da Terra. Estava especialmente equipado para libertar na estratosfera o óxido nítrico que transportava. Este gás tem a propriedade de unir dois átomos de oxigénio, transformando-os numa molécula e libertando luz. O óxido não é utilizado neste processo de libertação das energias acumuladas pelo Sol nas camadas superiores da atmosfera, mas actua como um auto-catalisador, que pode ser empregado quase indefinidamente sem se extinguir.

Os cientistas consideram esta experiência como um dos factos mais importantes e significativos nas pesquisas para libertar a energia acumulada pelo Sol nas camadas superiores da atmosfera.

Depois do lançamento do foguete foi possível ver-se uma luz intensíssima, com um diametro quatro vezes superior ao da Lua e aproximadamente metade do brilho da luz reflectida. Observadores a 90 quilómetros puderam avistar o clarão durante cerca de dez minutos. — (A. N. I.).

Está concluído o acordo para a troca do arroz português com açúcar das Filipinas

MANILA, 21. — O vice-cônsul de Portugal, Carlos da Luz Nunez, disse hoje que será assinado esta semana o acordo filipino-português para a permuta de açúcar das Filipinas e arroz produzido em Portugal. Acrescentou que o acordo está completo e aguarda apenas autorização do Governo de Lisboa para o assinar.

O acordo prevê a troca de 14.000 toneladas métricas de açúcar filipino por igual tonagem de arroz português, não havendo, portanto, dinheiro envolvido na transacção.

O vice-cônsul informou que a quantidade de produtos envolvidos no acordo pode ser aumentada depois do contrato ter sido assinado. Diz saber que o Governo de Manila deseja aumentar para 20.000 toneladas a quantidade de açúcar a exportar para Portugal e crê que o Governo português, pela sua parte, deseja fazer o correspondente aumento para o arroz a enviar para as Filipinas.

O primeiro contingente de arroz português deve ser embarcado em Lisboa nos princípios de Abril. Será transportado em barcos portugueses, que levarão o açúcar para Portugal.

O arroz português foi considerado como de boa qualidade pelo Departamento Científico de Manila. Será aqui recebido pela Corporação Nacional do Arroz e Trigo, que pertence ao Governo. Aquele organismo pode entregá-lo aos proprietários do açúcar ou vendê-lo directamente ao publico. No ultimo caso, aquele organismo oficial pagará em dinheiro o açúcar aos produtores. — (A. N. I.).

Nasceu órfão e não sobreviveu

NOTTINGHAM (Inglaterra), 21. — Nasceu um rapaz, num hospital desta cidade, 5 a 15 minutos depois de a mãe ter morrido. Sete horas depois, morria, também, a criança. A mãe, Margaret Carter, de 22 anos, estava grávida há sete meses.

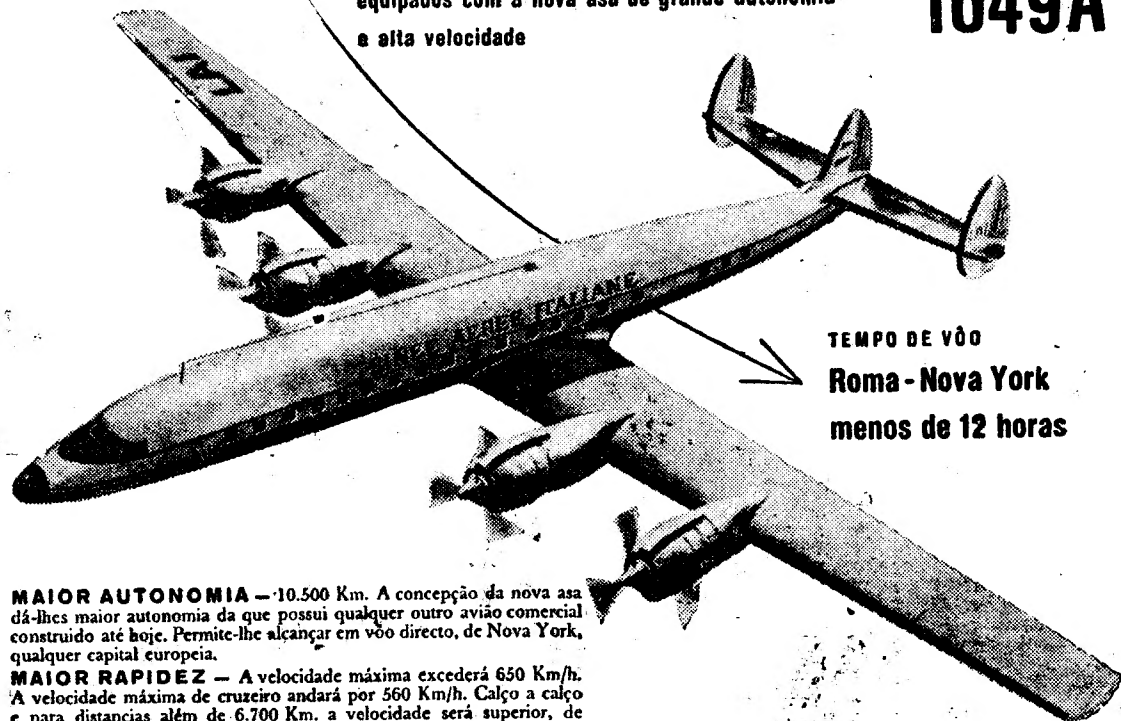
Um cirurgião procedeu a uma operação cinco minutos depois da sua morte e salvou o rapaz. Pesava cerca de 1,125 quilogramas e foi colocado numa tenda de oxigénio. — (R.).



LINHAS
AÉREAS
ITALIANAS

**Compraram 4
aviões de luxo
para ligação directa
Roma-Nova York**

Lockheed Super Constellation
equipados com a nova asa de grande autonomia
e alta velocidade **1649A**



TEMPO DE VÔO
Roma - Nova York
menos de 12 horas

MAIOR AUTONOMIA — 10.500 Km. A concepção da nova asa dá-lhes maior autonomia da que possui qualquer outro avião comercial construído até hoje. Permite-lhe alcançar em vôo directo, de Nova York, qualquer capital europeia.

MAIOR RAPIDEZ — A velocidade máxima excederá 650 Km/h. A velocidade máxima de cruzeiro andará por 560 Km/h. Calço a calço e para distancias além de 6.700 Km. a velocidade será superior, de 115 Km/h, a qualquer outro avião de êmbolos. Os 4 motores Wright turbo-compound desenvolvem uma potência de 13800 CV. o que representa um novo valor para este tipo de motores.

MAIOR SOCÉGO — Os técnicos da Lockheed introduziram 2 modificações para dar ao avião maior tranquilidade em vôo: instalaram os motores um metro e meio mais afastados da fuselagem e utilizaram hélices de maior diametro e mais lentas.

MAIOR TAMANHO — Maiores asas e maior espaço para acomodação dos passageiros do que qualquer outro avião comercial em serviço. Interior luxuoso em espaçosas acomodações para dormir e também uma maior capacidade de carga.

Lockheed AIRCRAFT CORPORATION, BURBANK, CALIFORNIA, USA

SUPER CONSTELLATION
UM AVIÃO LOCKHEED



Octávio Filho, sua esposa e neta, com o embaixador e o ministro do seu país e outras individualidades que o cumprimentaram a bordo

Chegou hoje à Lisboa

o escritor brasileiro Octávio Filho
camilianista e grande amigo
de Portugal e da sua gente

—Para ficar, é a primeira vez que chego a Portugal.

Foi com estas palavras que o dr. Rodrigo Octávio Filho, arrancado ao abraço do seu amigo muito particular, o dr. Heitor Lyra, ilustre embaixador do Brasil em Lisboa, respondeu às primeiras perguntas que os jornalistas lhe dirigiram, mal atracou o «Conte Grande» que o trouxe das terras de Santa Cruz. Nos seus lábios, como saudação, esvoaçam, rápidos, dois versos de um poema saudosista. Um sorriso, apertos de mão, uma euforia gostosamente brasileira.

O dr. Rodrigo Octávio Filho vem a Portugal por amar a nossa terra, a nossa gente, as nossas letras. Vem para ficar o mais tempo que puder. Primeiro, cinco dias apenas, para ir à Academia das Ciências entregar uma mensagem da Academia Brasileira de Letras e dar um salto a Paris, onde representará o seu país no Congresso das Alianças Francâises; depois, para regressar com tempo à terra lusitana.

—Repore, porém — acentua — o motivo que me trouxe à Europa, foi o de ficar em Portugal. Era um sonho que alimentava dos meus tempos de menino. E uma das primeiras alegrias que senti foi esta de rever o meu querido amigo embaixador!

Fervem ditos de espírito. Há apresentações. Mais abraços que entrecortam palavras amáveis de esclarecimento:

—Não venho fazer conferências. Falei na Academia, talvez fale em Coimbra. O resto do tempo é para ver e amar Portugal, na companhia de minha mulher e minha neta.

De facto, o dr. Rodrigo Octávio Filho apresenta-nos a sr.ª D. Laura Oliveira Rodrigo Octávio, sua esposa, e a menina Irene Rodrigo Octávio Moutinho, sua neta.

—Tudo apelidos portugueses! — observamos.

—Sim, temos na família vários

NOVO PRESIDENTE do Município de Luanda

LUANDA, 21.—No «Boletim Oficial» vai ser publicada a portaria que nomeia o eng. Alvaro Rego Cabral para o cargo de presidente da Câmara Municipal, em substituição do eng.ª Sande de Lemos, que pediu a exoneração.

O eng.ª Rego Cabral, que exercia as funções de chefe da fiscalização dos aeródromos, como delegado da Direcção-Geral de Aeronáutica-Civil, toma posse do cargo no dia 23. —(Lusitânia).

Tem a honra de anunciar que a sua passagem de modelos para crianças se realiza quinta-feira, 22 de Março, às 16 horas, no Restaurante Alvalade (Campo Grande).

Entrada só por convites



Avenida Guerra Junqueiro, 19-C
LISBOA — Telefone 726731

Decorrem sob temporal os exercícios navais anglo-luso-holandeses

A despeito do violento temporal que reinou, durante toda a noite, na costa portuguesa, as três unidades da nossa Armada que largaram ontem, ao fim da tarde, do Tejo, para se reunir à «Home Fleet», estavam hoje, às 6 e 30, em contacto com a formação naval britânica, na qual vinham já incorporados, desde Gibraltar, dois contratorpedeiros da frota holandesa e uma fragata da mesma nacionalidade.

O encontro deu-se a 30 milhas a SW do Cabo de S. Vicente, com mar encapelado e fraca visibilidade. Os nossos navios — as fragatas «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes» e o contratorpedeiro «Lima» — foram tomar os lugares que lhes estavam destinados no primeiro exercício de ataque e defesa de um comboio. Às 8 horas, a fragata «Nuno Tristão» salvou ao distintivo do almirante-chefe da «Home Fleet», embarcado no porta-aviões «Ark Royal». Fazem igualmente parte da formação naval britânica o «Tyne», o «Maidstone», o iate real «Britannia» e mais 6 contra-torpedeiros e 6 fragatas. Adicionando a estas 16 unidades mais 3 portuguesas e 3 holandesas, fica constituído o efectivo total — 22 unidades — da frota internacional da N. A. T. O. actualmente em manobras na nossa costa.

Os exercícios principiaram às 9 horas, devendo a formação naval passar ao fim da tarde ao largo da barra do Tejo, em viagem para o Norte. Na Biscaya, tomarão também parte nas manobras, unidades das Armadas norte-americana e francesa.

Arribou ao Tejo uma unidade da «Home Fleet»

Com um marinheiro gravemente enfermo, arribou hoje, ao Tejo, o contratorpedeiro da «Home Fleet», «Contest», de 1.750 toneladas, que foi atracar à doca da Marinha. O seu comandante foi dispensado dos cumprimentos, por se tratar de uma arribada, com demora de poucas horas.

Logo que a embaixada britânica comunicou a entrada do navio, o Ministério da Marinha fez comparecer no cais uma ambulância da Armada, que conduziu o ferido ao Hospital Inglês, onde ficou internado. O adido naval britânico, comandante Dreyer, e um oficial delegado do comando da Força Naval da Metrópole, compareceram igualmente a bordo após a atracação.

O «Contest» largou às 15 horas para voltar a reunir-se à esquadra em manobras na nossa costa.

Outro grupo de navios portugueses que andava em exercícios na costa, formado por 1 submarino e 2 navios-patrulhas, entrou esta tarde no Tejo.

Visita de inspecção

O sr. vice-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, acompanhado do sr. contra-almirante Filipe Castela, superintendente dos Serviços da Armada, e do sr. comandante Luís Cardoso, seu chefe de gabinete, fez, esta manhã, uma visita de inspecção à Escola de Mecânicos de Vila Franca de Xira, onde foi recebido pelo respectivo comandante e oficiais em serviço.

O Senado Universitário homenageou hoje o prof. Pinto Coelho

Oferecido pelo Senado Universitário, realizou-se hoje um almoço de homenagem ao sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, recentemente atingido por limite de idade, pelo que deixou o cargo de reitor da Universidade de Lisboa e a sua actividade pedagógica na Faculdade de Direito.

Ao almoço — de carácter íntimo — que se efectuou na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, estiveram presentes, além do homenageado, que era o presidente do Senado, os vogais srs. profs. drs. Toscano Rico, vice-reitor; António Augusto Rodrigues, Innocencio Galvão Teles, Jorge da Silva Horta, António Pereira de Forjaz e Joaquim Mendes Ribeiro, respectivamente directores das Faculdades de Letras, de Direito, de Medicina e de Ciências, e da Escola de Farmácia; e os delegados dos professores e catedráticos das Faculdades de Letras, de Direito, de Medicina e de Ciências e da Escola de Farmácia, respectivamente, profs. drs. Vitorino Nemésio, Martinho Nobre de Melo, Castro Freire, Vitor Hugo Duarte de Lemos, que, conforme já noticiámos, foi nomeado reitor da Universidade de Lisboa, e Manuel Pinheiro Nunes.

Presidiu o sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho e usou da palavra, para saudar o homenageado, o prof. dr. Toscano Rico. O homenageado agradeceu.

Picadas de abelhas dão vista aos cegos

BROMLEY (Inglaterra), 21 — A médica especialista em tratamentos com ferroadas de abelhas, dr.ª Julia Owen, declara que injeções da substância expelida pelo ferrão dos insectos conseguiram «restituir praticamente» a vista a dois irmãos italianos atacados de cegueira.

Raffaele Caruzzi, um dos seus irmãos, cegou há quatro anos, e Giovanni, o outro irmão, há dois. A dr.ª Julia Owen anuncia que ambos os rapazes, de 10 a 8 anos, respectivamente, começam já a ver objectos colocados a certa distancia e, de maneira geral, o seu estado é satisfatório. —(A. N. I.).

O caso da morte dos tripulantes do «Areka»

A Polícia Marítima ouvirá amanhã o capitão do navio norueguês «Areka», a bordo do qual faleceram três tripulantes, ao que parece, vítimas de quaisquer drogas ministradas em bebidas alcoólicas adquiridas em Casablanca.

Esta tarde, será autópsiado, no Instituto de Medicina Legal, o corpo do tripulante que saiu ainda com vida do navio e chegou já morto ao Hospital de S. José. O resultado do exame às vísceras dos dois malogrados tripulantes só será conhecido dentro de alguns dias. Entretanto, resolveu-se já que os corpos serão trasladados para a Noruega, em dia e por via a designar.

—Chegou ao Tejo o cargueiro americano «Beat Regard», procedente do Pireu. O respectivo capitão participou à Polícia Marítima que durante a viagem faleceu a bordo o marinheiro americano Joseph Wing, cujo corpo foi lançado ao mar.

Violento temporal na Madeira

FUNCHAL, 21. — A costa da Madeira esteve, ontem, sob a acção de violento temporal, que pôs em perigo várias embarcações de pesca.

Cerca das 22 horas, quando o pesqueiro «FN-50» vinha das Desertas para o Funchal, ao largo do Garajau, foi surpreendido pelo temporal e esteve em sérios riscos de naufragar. As vagas alterosas envolveram rapidamente o pequeno pesqueiro, arrebatando do convés o pescador João Lima, de 19 anos, natural do Machico, o qual não voltou a ser visto pelos seus companheiros, que, a todo o custo, procuraram salvá-lo.

Outra vaga mais forte varreu toda a embarcação e pôs em perigo a vida dos dois restantes pescadores, que tiveram de lutar denodadamente com a furia das ondas. Durante a madrugada o pesqueiro esteve refugiado junto da costa e só esta manhã pôde chegar ao Funchal. —(L.).

Governador da Guiné

BISSAU, 21.—Seguiu, hoje, para Lisboa, por motivos de saúde, o governador da Guiné, capitão-de-fragata Diogo de Melo e Alvim. Fica como encarregado do Governo o capitão Abel Moutinho, inspector administrativo.

Antes de embarcar o comandante Melo Alvim entregou condecorações a 106 régulos e autoridades gentílicas. —(L.).

O melhor presente da Páscoa

Encontra V. Ex.ª nas JÓIAS, OURO, PRATAS e RELOGIOS do BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56

PASCOA

Na Florença encontra V. Ex.ª Lindos Brindes

260 — Rua Aurea — 264



NOVOS MODELOS FRIGIDAIRE

MARCA REGISTRADA

Qualquer que seja o modelo,
oferece-lhe as seguintes vantagens
exclusivas da Frigidaire:

- A marca** ①
- A técnica** ②
- A escolha** ③
- O preço** ④
- A garantia** ⑤
- O serviço** ⑥
- A economia** ⑦

Frigidaire, primeira marca do mundo em refrigeração.

Somente Frigidaire oferece o compressor "Poupa Corrente" bem como outros aperfeiçoamentos exclusivos.

Desde 4,3 pés cúbicos até 15 pés cúbicos, um modelo para cada fim.

Um verdadeiro Frigidaire a partir de 6.600\$00

Cinco anos de garantia.

Pronta e eficiente assistência técnica em todo o País.

Com o espantoso consumo de uma simples lâmpada.

MAIS DE 20 MILHÕES VENDIDOS EM TODO O MUNDO

GENERAL MOTORS R. Particular, N.º 1 (Alcântara) Tel. 638181 — Lisboa ★ AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS



Hertig

UM AMIGO CERTO

T. S. F.
Cuide do seu receptor
Substitua todas as válvulas e
peças cansadas por novas de
origem
Orçamentos grátis
COSTA & BRITO, I.D.A.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1. LISBOA - TEL. 24253

+
**João Brilhante
da Silva Pessoa**
e
**Maria Andrade
Pessoa**

Missa do 7.º e 8.º aniversários

Libanio Pessoa e esposa participam ás pessoas das suas relações e amizade que mandam rezar, na Igreja de S. Domingos, amanhã, dia 22, pelas 11 horas, Missa pelo eterno descanso das suas almas, agradecendo a todos os que se dignarem comparecer e assistir a este piedoso acto.

BATERIAS

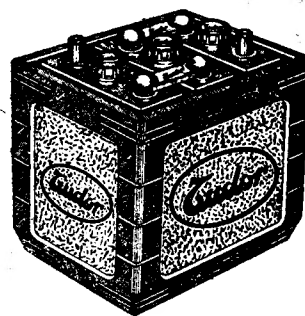
NOVOS TIPOS FABRICADOS
EM MONOBLOCOS DE

◀ **PURA EBONITE** ▶

(cêrca de 50)

A MARCA
MAIS ANTIGA

A TÉCNICA
MAIS PERFEITA



A MAIOR
DURAÇÃO

A MELHOR
BATERIA

EM VIRTUDE DO AUMENTO DE PRODUÇÃO DA N.º FÁBRICA

APRECIÁVEL BAIXA DE PREÇOS

ALGUNS EXEMPLOS:

TIPO—3AM5	— 6 V. —	13 A h.	220\$00
» 3FG6C	— 12 V. —	90 A h.	630\$00
» 3FG8/40	— 6 V. —	100 A h.	700\$00
» 6FG4	— 12 V. —	60 A h.	1.000\$00
» 6FG5	— 12 V. —	75 A h.	1.100\$00
» 3SA10	— 6 V. —	170 A h.	1.400\$00
» 6SA10	— 12 V. —	170 A h.	2.600\$00

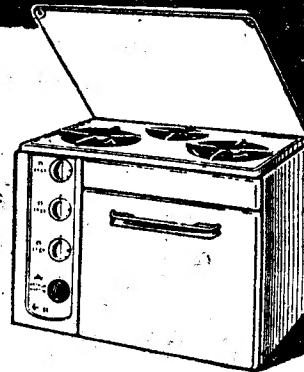
SE CONSULTAR OS N.º HABITUAIS CLIENTES,
PASSARA A USAR SÓ **TUDOR**

—NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, CONSULTE A N.º NOVA
TABELA N.º 19 DE CARACTERÍSTICAS E PREÇOS

GAZCIDLA FOGÕES A. MARTIN

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA
FRANCESA. OS FOGÕES QUE
CONQUISTARAM A SIMPATIA DAS
BOAS DONAS DE CASA
FUNCIONAM IGUALMENTE
BEM COM GÁS DA CIDADE

POSSUEM
3 QUEIMADORES:
RÁPIDO, LENTO E AUXI-
LIAR, TODOS MUITO
ECONÓMICOS E DE
GRANDE PODER
CALORÍFICO



A. MARTIN

UMA JOIA E UM ADORNO
PARA A SUA COZINHA

PREÇO EXTREMAMENTE
BAIXO E AINDA PODE SER
ADQUIRIDO COM GRANDES
FACILIDADES DE PAGAMENTO

NA CIDADE OU NO CAMPO PODE
UTILIZAR SEMPRE O SEU FOGÃO

A. MARTIN
COM A MAIOR SATISFAÇÃO
E ECONOMIA

Forno de grande capacidade
para assados, pastelaria, etc.,
muito económico. Apresen-
tação lindíssima em puro
esmalte branco. Tampa
igualmente esmaltada.

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ltda.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 • Telef. - 59181-2-3 • LISBOA

O PORTO pelo telefone

Campanha Nacional de Educação de Adultos

PORTO, 21 — Após a realização de sessões de cinema educativo e cultural da Campanha de Adultos, no concelho da Póvoa do Varzim, fez-se a última em Agaçadoura com assistência de mil e quinhentas pessoas, o chefe da missão do distrito do Porto, professor Valério Lemos da Veiga, que se deslocou agora para o concelho de Matosinhos com idêntico fim. A primeira sessão fez-se na Praia de Anjeiras, com numerosa assistência, e serão visitadas seguidamente as freguesias de Parafita, Guifões, Custóias, Santa Cruz do Bispo, Senhora da Hora, Leça da Palmeira e Matosinhos.

Ardeu dinheiro

Os bombeiros foram reclamados para a Rua de Vila Nova, em Alduar, por se ter manifestado incêndio no prédio 341, habitado por Julia Rodrigues da Costa. O fogo foi motivado por um curto-circuito num aparelho de telefonia que estava sobre uma mesa de cabeceira e propagou-se ao colchão e às roupas da cama, tendo arido mais de sete contos que se encontravam guardados debaixo do travesseiro. As chamas foram extintas com baldes de água, não chegando a ser necessários os serviços dos bombeiros, mas o dinheiro ardeu...

O atrevimento duma ladra

A sr. Zulmira Bastos, residente na Rua Detrás, 100, encontrava-se ontem na paragem de eléctricos da Praça da Batalha. Várias vezes notou a presença duma mulher que se encostava a ela até que sentiu cortar-lhe a tira duma saca de plástico em que tinha mil e seiscentos escudos. Gritou imediatamente, e a ladra, aproveitando o reboliço, fugiu para o interior duma furgoneta ali estacionada e que logo desapareceu, mas não tão rapidamente que algumas pessoas não tivessem tempo de tirar o numero de matrícula do veículo, que servirá à Polícia para descobrir a atrevida ladra.

A esquadra inglesa chega amanhã a Barcelona

MADRID, 21 — Um informador da embaixada britânica disse, hoje, que uma notícia errada de ter sido cancelada a visita da Marinha britânica a Barcelona fora provocada por mal-entendido, pois realizar-se-á a visita planeada.

O informador disse que a esquadra britânica comunicara que um dos sete navios não poderia ir a Barcelona. A transmissão chegou truncada e deu origem à interpretação de que nenhum dos navios poderia ir àquele porto.

O cancelamento, anunciado, ontem, pelo consulado britânico de Barcelona, foi desmentido pelo Q. G. naval britânico de Malta.

Os navios britânicos, chefiados pelo cruzador «Birmingham», são esperados amanhã em Barcelona. — (R.).

TRIBUNAIS

O caso das carnes da Argentina

Como noticiámos, terminou ontem o julgamento do processo referente ao caso das carnes importadas da Argentina durante a guerra. Os dois acusados — drs. João Couto Rosado e Seabra de Magalhães — foram absolvidos. O acordão, em relação ao reforço do crédito que foi ordenado, diz que «a conduta do dr. Rosado, em vez de nociva, foi meritória». Os dois advogados de defesa, prof. Adriano Morgira e dr. Paradelas de Oliveira, foram muito cumprimentados.

Abastecimento de peixe

Procedentes de Cabo Branco, chegaram os arrastões «Almada» e «Alverca», respectivamente com 130 e 90 toneladas de peixe, entre as quais 65 toneladas são de pargo e 45 toneladas de dentão. Da costa chegou o «Eduardo Maria», que trouxe 10 toneladas, das quais nove de chicharro.

Hoje partiram para Cabo Branco o «Maria Leonor» e o «Alverca», amanhã larga o «Almada».

Um camelo

e um chimpanzé nas Laranjeiras nasceram agora

Nos ultimos dias nasceram, no nosso Jardim Zoológico, alguns animais que, em cativeiro, difficilmente se reproduzem. Entre aqueles conta-se um chimpanzé, facto raro nos «Zoo» mundiais. O nosso Jardim Zoológico mantém, até agora, o «récord» em nascimentos destes primatas, pois já ali se registaram os nascimentos de cinco destes animais. Todavia, apesar de todos os cuidados com que foram rodeados (pois são extremamente sensíveis) só estão vivos um, nascido há 4 anos, e o que viu agora a luz do dia.

A administração do nosso «Zoo» rodeou-o de todos os requisitos necessários para que vingue, sendo de esperar que assim venha a acontecer.

Registou-se também, recentemente, o nascimento de um camelo, que tem causado a alegria das crianças, que não se cansam de o admirar.

EM TRÊS LINHAS

Foi extinta a Assistência Infantil da Freguesia de Monte Pedral, cujos bens reverterem para a Associação Protectora da Primeira Infância.

Tomou posse do cargo de agente do Ministério Público do Tribunal de Reclamações e Transgressões da Camara Municipal de Lisboa o sr. dr. Frederico Mendes Carvalho.

PARADA GERAL

da Polícia de Segurança Pública

No próximo sábado, se o tempo o permitir, realiza-se no campo de instrução da P. S. P. às 8 e 30, uma parada das forças daquela corporação, na sua máxima força, incluindo carros. Os efectivos da P. S. P. formarão em regimento a três batalhões que serão passados em revista pelo comandante da corporação em Lisboa, sr. coronel Carlos Maria do Carmo.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes inaugura-se, amanhã, uma exposição de pintura do artista José Manuel Soares.

Maria Vinhal da Costa

Inaugura, no próximo dia 22, pelas 15 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura a distinta artista Maria Vinhal da Costa.

TEMPORAL EM VIGO

VIGO, 21 — Chuva torrencial e vento ciclónico causaram, nesta cidade e arredores, grandes estragos nos edificios e no arvoredo, e interrupção da energia, o que motivou a paralisação dos «eléctricos». A circulação nas ruas tornou-se perigosa pelas telhas e outros objectos que caíam sobre os transeuntes, e a agitação do mar impediu as comunicações fluviais com a outra margem da ria. — (Efe).

Concurso de fotografias

Durante a Feira Internacional do Campo, que se realiza em Madrid, no próximo mês de Maio, haverá um concurso de fotografias sobre temas agrícolas, entre profissionais e amadores, nacionais e estrangeiros. Nos Serviços de Imprensa da embaixada de Espanha, Avenida António Augusto de Aguiar, 21, 4.º, podem obter-se informações pormenorizadas.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 13,1; mínima, 7,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,3; mínima, 12,1.

O Governo argentino

intensifica a repressão dos atentados

BUENOS AIRES, 21. — Peronistas, comunistas e mesmo certo numero de militantes católicos figuram entre os presos nas rusgas durante a noite de sábado para domingo nesta cidade e arredores. Essas prisões elevam-se já a 50.

Segundo fontes bem informadas, o Governo pretende pôr termo à vaga de atentados e sabotagens, que se intensificou durante as ultimas semanas, nomeadamente, retirando da circulação, a título preventivo, os elementos peronistas e comunistas, e mesmo os nacionalistas descontentes, estes considerados como politicamente perigosos. Esta decisão do Governo é comprovada pelo facto de preparar a ida imediata para a Terra de Fogo, na extremidade do continente sul-americano, de 25 membros da organização terrorista descoberta no dia 15 em Cordoba. Esses 25 terroristas, os quais, segundo a Polícia, não são peronistas, chegaram ontem a Buenos Aires, de onde serão transferidos para a Terra de Fogo. São responsáveis por atentados à bomba cometidos «para protestar contra o regresso dos velhos políticos, repudiados pelo povo».

Assinalam-se, por outro lado, dois ataques a polícias, nas ultimas 24 horas. Um comissário de Polícia foi atacado em Salta por uns dez indivíduos, que o obrigaram a gritar: «Viva Perón!» Durante este incidente, ficou ferida uma pessoa e foram presas cinco. Em Buenos Aires, um automóvel, em grande velocidade, pretendia atropelar um polícia, que conseguiu escapar. O automóvel fugiu. — (F. P.).

Prisão de um revolucionário

BUENOS AIRES, 21. — Anuncia-se a detenção de Raul Puigbó, membro do destacamento civil revolucionário, que, durante a revolução antiperonista de 16 de Setembro ultimo foi encarregado da destruição das antenas das estações emissoras dos arredores desta cidade.

Puigbó, antigo subdirector do Ministério do Trabalho do Governo Lonardi, é católico militante. Estaria comprometido num plano de agitação hostil ao Governo do general Aramburu. — (F. P.).

Uma quadrilha

de moedeiros falsos descoberta em Milão

MILÃO, 21 — Foi descoberta, nesta cidade, uma organização de moedeiros falsos, trabalhando por conta de elementos subversivos da Africa do Norte. Depois de um ajuste de contas entre Argelinos, os nomes de vários compatriotas aqui residentes foram encontrados num livro de apontamentos, do qual eram portadores dois Argelinos que tinham sido mortos.

A Polícia francesa pediu o auxilio da Polícia italiana e esta descobriu que um certo Spartaco de Marni, já condenado, se ocupava, numa tipografia, de trabalhos «muito rendosos». Feita uma busca, Marni foi apanhado quando fazia accionar uma prensa de 1.300 quilos, com a qual fazia moedas marroquinas. Umas cem moedas estavam já cunhadas. A Polícia descobriu, também, aparelhos para cunhar moedas de 20 francos suíços, de 10 dólares americanos e moedas inglesas com a effigie da rainha Victória, assim como libras turcas. — (F. P.).

A reunião de técnicos

dos Serviços Florestais

Sob a presidência do sr. prof. Vitoria Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, prosseguiram hoje, de manhã e de tarde, na Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, os trabalhos da reunião de técnicos para o alargamento da assistência técnica florestal e aquícola aos particulares, integrado no Plano de Intensificação Agrária.

Decidiu-se já que a assistência se effectue com a colaboração dos organismos corporativos e de coordenação económica, com os quais se distinctará um plano e se combinará uma orientação conjunta.

Resolveu-se também elaborar um plano para a investigação e serão postos a funcionar cursos de actualização para os técnicos.

Os trabalhos devem concluir-se com a reunião de amanhã.

DE LUTO

D. Maria do Rosário Pinho da Cruz

Na sua residência, Avenida General Moraes Sarmiento, em Sintra, faleceu a sr.ª D. Maria do Rosário Pinho da Cruz, de 77 anos, natural de Pardelhas, Murtosa, casada com o sr. Gonçalo António da Cruz, agente de todos os jornais em Sintra e mãe dos srs. José, Gonçalo Pinho, Jerónimo, Manuel, Fernando e Manuel Francisco da Cruz e da sr.ª D. Maria Emília da Cruz, aos quais o «Diário de Lisboa» apresenta condolências. O funeral realiza-se amanhã, às 16 horas, para o cemitério de S. Marçal, em Sintra.

Raul Simões Falorca

SANTA COMBA DE ROSSAS, 21 — Faleceu, inesperadamente, nesta localidade, o sr. Raul Simões Falorca, de 47 anos, casado com a sr.ª D. Gracinda Antunes de Sousa Simões e pai das sr.ªs D. Maria Manuela e Lucília de Sousa Simões. O extinto exercia, há 13 anos, o cargo de chefe da estação ferroviária de Rossas, em cuja região era muito estimado.

SUFRAGIOS

Dr. Manuel Ramos Pinto

Sua família manda rezar amanhã, pelas 9,30, na Igreja do Loreto, missa de sufrágio pela passagem do 30.º dia do seu falecimento.

O funeral

de Irene Curie

PARIS, 21. — Paris prestou esta manhã, no pátio da Sorbonne, a derradeira homenagem, tocante de simplicidade, à grande cientista Irene Joliot-Curie. Ontem à noite e esta manhã, os Parisienses não deixaram de desfilir diante do catafalco, coberto com a bandeira nacional, que fora armado à entrada da capela da Sorbonne, entre as estátuas de Pasteur e de Victor Hugo.

A cerimónia fúnebre assistiram, entre outras individualidades, o viúvo, Frédéric Joliot-Curie, acompanhado por Eve Curie e a filha desta, Hélène Langevin; Francis Perrin, alto comissário para a Energia Atómica; a família de Broglie, o chefe do gabinete da Presidência da Republica; Gaston Monnerville, presidente do Conselho da Republica; Sarraill, reitor da Universidade; os generais Catroux e Marquant.

O ministro da Educação Nacional, René Villers, fez o elogio da falecida, afirmando, nomeadamente: «Toda a vida de Irene Joliot-Curie decorreu sob os signos conjugados da paixão pela Ciência e a fidelidade àqueles cuja obra considerável prosseguirá, exaltada pelo mesmo génio».

Irene Joliot-Curie foi depois, a enterrar no cemitério de Sceaux, nos arredores de Paris, ao lado dos pais, Pierre e Marie Curie. — (F. P.).

VIDA RELIGIOSA

Bodas de prata sacerdotais

Celebrou hoje 25 anos de sacerdócio o rev.º Adriano Botelho, prior da populosa freguesia de Alcantara. Antigo professor e prefeito do Seminário de Santarém, prior de Mafra, Alcains, S. Domingos de Rana e Carcavelos, desde Julho de 1940 que o referido pároco se encontra à frente daquela freguesia, onde, merced à sua modestia, expressamente recusou quaisquer honrarias dos seus paroquianos, amigos e admiradores, que tivessem o propósito de assinalar a data das suas bodas de prata.

Na Igreja São Luís

dos Franceses

Várias solenidades e actos do culto serão celebrados na igreja de São Luís dos Franceses durante a Semana Santa. Haverá um retiro de preparação religiosa nos dias 22, 23 e 24, às 18 horas, para as senhoras e raparigas. Nos dias 26, 27 e 28 effectua-se um retiro para homens e rapazes (tríduo de instrução religiosa), às 19 e 15, para preparação da Comunhão Pascal.

A assembleia geral da Hidro Eléctrica do Cávado

Os problemas da electrificação nos seus três aspectos: produzir, transportar e distribuir, constituem hoje em todos os países civilizados questões de primeiro plano no conjunto das respectivas actividades industriais e condição fundamental do seu desenvolvimento económico.

Assim se explica o grande interesse que despertou a assembleia geral da Hidro Eléctrica do Cávado ontem realizada, com a participação de elevado numero de accionistas, entre os quais se encontravam representantes do Estado, do Fundo de Fomento Nacional, de diversas instituições de previdência, de Bancos e de outras empresas de vários sectores da nossa vida económica.

Presidiu o sr. engenheiro José Albino Machado Vaz, presidente da Camara Municipal do Porto e em representação desta, e por essa assembleia foram elogiosamente apreciados, não só o balanço e contas, mas também uma proposta de alteração de estatutos apresentada pelo conselho de administração. Essas alterações, cuja necessidade resultou de mais de dez anos de experiência, foram favoravelmente consideradas por todos os accionistas presentes, que lhes deram a sua unanime aprovação.

Transcrevemos do relatório ontem aprovado as seguintes passagens: «Obras — no ano findo destacase como facto de maior importância para o desenvolvimento e progresso da sociedade, a entrada em serviço do escalão de Canicada, o ultimo a jusante do sistema Cávado-Rabagão».

E mais adiante: «Quanto à instalação na central de Vila Nova do grupo de 60.000 kVA do aproveitamento de Paradelas, concluíram-se todos os trabalhos de construção civil, tendo-se iniciado em Agosto a respectiva montagem, que deve terminar em fins de Maio do corrente ano».

E para concluir, respigamos ainda esta passagem do relatório em análise: «A receita proveniente do fornecimento de energia totalizou 89.007.736\$95, contra 73.251.344\$05 produzidos no ano de 1954. Este aumento é, em parte considerável, devido à entrada em serviço da central de Canicada».

Por outro lado, o saldo de resultados atingiu 60.489.459\$25, montante que permitiu satisfazer os encargos de juros e amortizações de empréstimos e atribuir ao capital accionista a verba de 31.127.200\$00, o que corresponde a uma taxa de 8 %.

Hidro Eléctrica do Alentejo

Numa das salas da Associação Industrial Portuguesa reuniu-se hoje a assembleia geral dos accionistas da Hidro Eléctrica do Alentejo, para apreciação, discussão e votação do relatório da direcção e parecer do conselho fiscal. O sr. José Manuel Martins Nogueira, secretário da assembleia geral, foi eleito para o conselho fiscal e o sr. Manuel Soares Albergaria, do conselho fiscal, foi eleito secretário da assembleia geral.

30.000 pessoas

atingidas pela cheia do Danúbio

GENEIRA, 21. — A Liga das Sociedades da Cruz Vermelha fez hoje um apelo urgente internacional, em resposta a um pedido de auxilio da Cruz Vermelha Hungara, a qual comunicou que havia 30.000 pessoas sem lar, devido às cheias do Danúbio.

A Cruz Vermelha Hungara comunicou que estão cobertos de água 14 distritos e uma cidade. Cerca de 62.000 hectares de terrenos de lavoura encontram-se inundados, embora o nível das águas tenha começado a descer. A Cruz Vermelha pediu alimentos e forragens para o gado. — (R.).

ATENÇÃO

ALVALADE, AREIRO, S. MIGUEL

APRECIÁVEL BAIXA DE PREÇOS DAS AFAMADAS BATERIAS

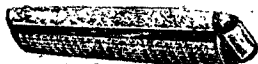


NO V.º PRÓPRIO INTERESSE CONSULTEM

I P C — AV. S. JOÃO DE DEUS, 41-C — TEL. 722476

ASSISTÊNCIA TÉCNICA A TODAS AS MARCAS DE BATERIAS

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.

Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

N
Ã
O

E
N
C
O
L
H
E
M

A minha mulher e a criada
São ambas em concordar
Que as camisas da Moderna
Não custam nada a passar

AOS PREÇOS 110\$00 — 130\$00 — 150\$00 — 180\$00

NÃO ENCOLHEM

NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO NEM RUGAS NOS COLARINHOS
BOTOES BEM PREGADOS

MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO

MEDIDAS ATÉ AO N.º 48

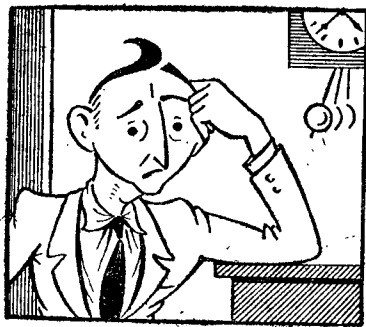
SE VERIFICAR O CONTRÁRIO, FAZEMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO

CAMISARIA MODERNA

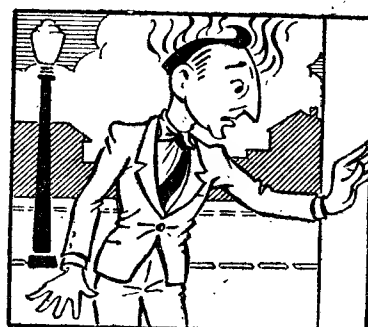
ROSSIO, 110

A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento

N
Ã
O

E
N
C
O
L
H
E
M

Andava triste e doente
o olhar congestionado!
Farto da vida, descrente...
Sentia-se amargurado!



Mal que saía de casa
Sofria a mais não poder!
Sentia a cabeça em brasa
Quase deixava de ver!



Foi a bruxa... não sentiu
o alívio desejado!
A Bruxa sábia não viu
Maneira de o ver curado!



Consultou um curandeiro
contra aquela asfixia,
gastou montes de dinheiro
sempre a pior dia a dia...



Tomou chás medicinais,
tomou ervas, injeções,
tomou banhos, tomou sais
e... sempre mais aflições...!



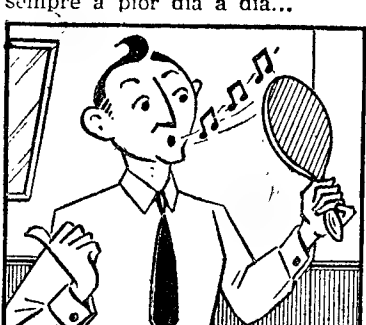
Sempre de mal a pior
já não pensava na cura
quando afamado Doutor
pôs fim á sua amargura!



Tinha o pescoço apertado
num garrote—o pobrezinho!
Quase morria afogado
com aquele colarinho!



Não pensou mais! Deu á perna
foi ao Rossio, 110
Camisaria Moderna
e ficou bom de uma vez!



Porque camisas de jecto
encontrou no seu caminho!
Não fazem pregas no peito
nem rugas no colarinho!



As camisas da Moderna
não encolhem
não fazem pregas no peito
nem rugas no colarinho.

Experimente... e ficará cliente!
(Versos de José Castelo)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

TROCANDO os pés, quase a cair, Ley saiu da taberna com dificuldade. Mantendo com grande esforço o equilíbrio, dirigiu os passos vacilantes para a ponte que olha as águas do Tamisa.

Lá estava ela. Deteve-se, reclinou-se contra a borda da ponte, e tentou acender um cigarro, mas queimou os dedos. Lá estava ela, formosíssima, envolta em majestade divina e aureolada por um sorriso subtil que a Ley parecia o da Gioconda se ele conhecesse o quadro de Da Vinci.

Naquela noite ia decidido a sair da muda contemplação a que se votava sempre que o invadiam os vapores do álcool. Que lhe diria? Ley era capaz de soltar torrentes românticas, mas, ante ela, intimidava-se.

Traçou a meta para chegar até ela e, aos ziguezagues, encontrou-se a seu lado.

Quis dar saída aos lindos madrigais que armazenara para tão solene instante, mas, da língua entaramelada, apenas lhe saiu isto:

—Olá, preciosa! Como estás?

Ela permaneceu muda, terrivelmente muda, como se quisesse ignorar a presença daquele bêbado. Mais ainda: Ley teria jurado que ela acentuava o sorriso subtilíssimo.

Várias noites tinha já ido ali para, com olhos turvados pelo álcool, admirar aquele rosto e o contorno ondulado do corpo que era para ele uma atracção. Ela era como que o último copo das suas libações, o remate das suas bebedeiras.

—Não sejas assim. Se soubesses o que sinto por

A PRINCESA DA PONTE

Condensação

do conto

de Luiz Alvarez Valdivieso

ti não me desprezavas. E's para mim como — que direi? — como o ar que necessito e que não posso aspirar. Porque eu aspiro, aspiro...

Continuou falando, falando, primeiro lentamente, depois com fantástica rapidez. A sua triste vida — dizia — só podia mudar de rumo se aquela menina quisesse.

A' medida que falava, contava a sua própria história, uma história sentimental que o convertera numa ruína. Ele não tivera a culpa, e agora estava preso à vida apenas por um fio, tão débil que ameaçava quebrar-se. E ele era bom, honrado. Não era trabalhador porque lhe faltava o estímulo que daria à sua vida o impulso que o levaria ao sonho que afagara. Só uma mulher, só ela, poderia intervir agora e salvar a sua vida acidentada, a situação em que se encontrava.

Durante todo o discurso, Ley não tirou os olhos daquela que dava mostras de o não escutar.

Quando terminou, quando já não tinha mais nada para dizer, cravou os olhos nos daquela que se mantinha impassível. E voltou até a parecer-lhe que o sorriso subtil se acentuou, tomando um ar de desprezo.

Então, toda a terna admiração de Ley se converteu em cólera cega e irreprimível.

Deu dois passos atrás, esteve a ponto de cair e, a pouca distancia da sua idolatrada, cara a cara, insultou-a.

Esperou inutilmente uma resposta, uma reacção e, ante a mudez impassível, em face do sorriso permanente e trocista, veio o inacreditável.

Ley estava imponente e um raio de fogo e de ódio inundava-lhe as pupilas fixas nela. Mais que um bêbado vulgar parecia um deus vingativo ante a deusa enganadora e perfida.

—Maldita! — gritou — desprezas-me, mas vou matar-te!

E, antes que os curiosos, atraídos pelos gritos, pudessem intervir; Ley, empunhando uma pedra que encontrara, ou já levava em premeditada vingança, lançou-a com toda a força ao rosto da bela impassível, destruindo-o.

* * *

No dia seguinte os jornais publicaram a seguinte notícia: «Durante a noite passada, a estátua da princesa Ederlinda, que na ponte do Tamisa evoca a sua benéfica intervenção na vida acidentada do príncipe consorte, foi alvejada com uma pedra por um bêbado, sem sorte porque foi preso.»

NÃO HÁ RIOPLEX SEM MARCA RIOPLEX NA OURELA

Vida mundana Pequenas notícias

FALCÃO TRIGOSO

O ilustre pintor Falcão Trigoso foi submetido a uma delicada operação cirúrgica, encontrando-se hospitalizado. Desçamos-lhe um pronto restabelecimento.

PELA POLICIA

PROEZAS DE GATUNOS — A proprietária da tabacaria do Café Africano, situada na Rua do Comércio, 46, queixou-se à P. S. P. de que os gatunos arrombaram a mon-

tra do seu estabelecimento e que, embora nada furtassem, causaram um dano de 700\$00.

Também Rui Lopes Ferrão Machado, praticista, morador na Rua Actor Isidoro, 18-2, e Eduardo dos Reis Santana Figueiredo, desenhador, residente no Bairro Novo de Belém, 33, se queixaram de que os gatunos roubaram dos seus automóveis que tinham estacionados nas ruas da Mouraria e Primeiro de Dezembro, a bateria ao primeiro, e uma máquina fotográfica e um fotómetro ao segundo, furtos que avaliaram, respectivamente, em 1.250\$00 e 3.000\$00.

CONFERENCIAS

Amanhã, na sede do Grupo Onomástico «Os Josés», efectua-se uma conferência sobre «Solidariedade e convivência entre os homens de hoje e de amanhã», pelo sr. dr. José Gomes Mota, presidente da assembleia geral daquele grupo. Esta conferência será presidida pelo sr. dr. Adelino Palma Carlos, bastonário da Ordem dos Advogados.

—Na Faculdade de Letras, depois de amanhã, às 15 horas, o professor Paul Aebischer, da Universidade de Lausanne, falará sobre «A cozinha francesa na Idade Média».

—O escritor e crítico literário Robert Mallet, que se encontra em Portugal a convite da «Alliance Française», realiza hoje, às 21 e 30, na sede do Instituto Francês, a sua segunda e ultima conferência em Lisboa, que será subordinada ao tema: «Paul Claudel e o drama da Fé». A entrada é livre.

—Integrado no ciclo de extensão cultural do actual ano lectivo realiza depois de amanhã, às 17 horas, uma conferência, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, o sr. dr. Fernando de Castro Pires de Lima que versará o tema «Heli Chatelain—O homem e a obra».

ASSEMBLEIAS GERAIS

A Sociedade de Língua Portuguesa reúne-se amanhã, às 21 horas, em assembleia geral, para discussão do relatório e contas da gerência do ano passado.

QUEM PERDEU?

Achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Uma tesoura, um cabaz de verga, conteúdo uma garrafa com vinho, dois cães, uma caneta esferográfica, um pombo vulgar, uma chapa de automóvel, com o n.º 6, cinco luvas desirmanadas, para senhora, um saco de pano, com um par de sapatos de ténis, um capuz de gardina, um tampão de roda de automóvel, dois chapéus de homem, um sapato de homem, uma caneta de tinta permanente, uma argola com chaves, um tampão de depósito de gasolina, uma sombrinha de senhora, dois pares de óculos graduados, um relógio de pulso de senhora, uma boina de criança, dois porta-moedas com dinheiro e uma chapa de registo de automóvel, n.º F-A 12-61.

Devo a KOLYNOS

o brilho dos meus

dentes,

a saúde da minha boca

e hálito impecável...

A espuma super-activa de KOLYNOS elimina os ácidos e combate a cárie dos dentes. E, KOLYNOS dura muito mais—basta um escasso centímetro de cada vez.

Procure KOLYNOS hoje mesmo 7\$00
12\$50



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«AMBOIM»
24 DE MARÇO

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«PÁTRIA»
4 DE ABRIL

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

«UIGE»
25 DE ABRIL

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Abril.

«BENGUELA»
5 DE MAIO

Com escala por Leixões, para: S. Tomé, (quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.

«IMPERIO»
9 DE MAIO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

«LUANDA»
19 DE MAIO

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
23 DE ABRIL

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

«VERA CRUZ»
24 DE MAIO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
10 DE ABRIL

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

«SANTA MARIA»
11 DE MAIO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 53 — Telefones 30131/8
PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

POUPE COMBUSTIVEL E CUIDE DA SAÚDE DA SUA FAMÍLIA, COZINHANDO COM A JÁ CÉLEBRE PANELA

VITA-REFORM

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM

20 MINUTOS

ASSA CARNE

COZE BATATAS

COZE ARROZ

COZE PEIXE

TUDO AO MESMO TEMPO

PARA GRElhADOS, FRITOS, ASSADOS E BOLOS PREFIRA SEMPRE A MARAVILHOSA CAÇAROLA COMBI 7

GRANDES DESCONTOS AOS REVENDEDORES

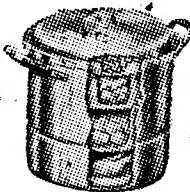
Amanhã, das 17 às 18 horas, demonstrações práticas no

STAND KNITTAX

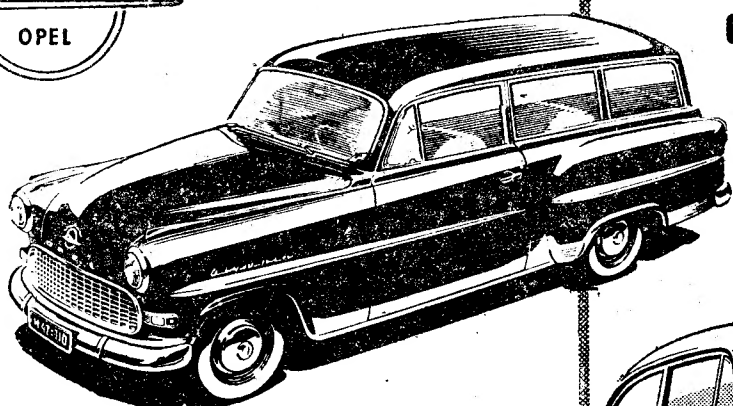
RUA DO TELHAL, N.º 4-A — TELEFONE 25996 — LISBOA

Durante a temporada das demonstrações, concede-se, a título de propaganda, 10 % de desconto.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO



Leiam o «SEMPRE FIXE»



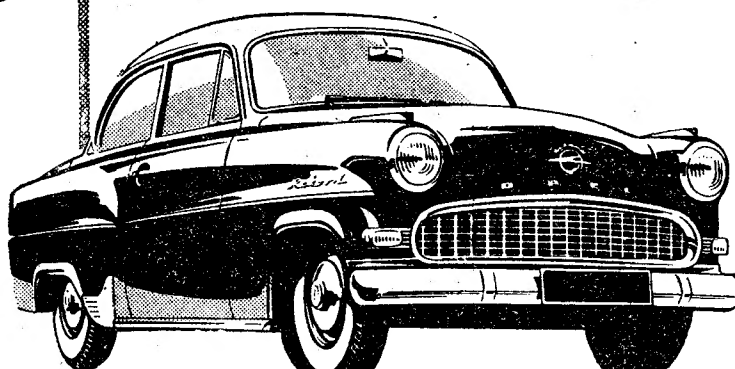
Escolha o seu carro
de entre os novos modelos

OPEL

CARAVAN Sendo um meio de transporte de alto valor prático e de grande economia, é, ao mesmo tempo, um carro elegante digno da "alta sociedade". Motor 4 cil.

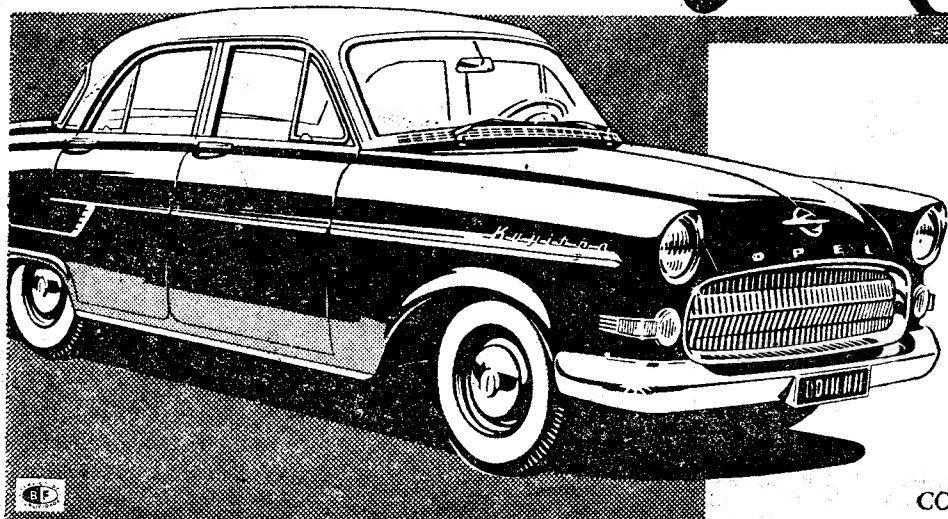
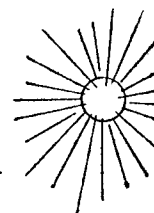
OLYMPIA Rekord

Elegante como nunca, prático como sempre!
— O preferido dentro da sua classe,
Motor de 1,5 lit. 52 cv. 4 lugares.



**OLYMPIA
REKORD**

Cabriolet



KAPITÄN Duma elegância e distinção que se impõem. A experiência de muitas dezenas de anos fez deste modelo uma obra-prima de precisão. Baixo consumo. Motor 6 cil. 6 lugares.

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCANTARA) TEL. 638181 — LISBOA

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS



EM TODOS OS PAÍSES POR
MECANICOS TREINADOS NO
INSTITUTO TECNICO G. M.

PARA VISITAR A FRANÇA



O comboio
é o meio mais
prático

Sem perda de tempo,
com todas as comodi-
dades, na classe pre-
ferida, V. Ex. poderá
ir a toda a parte e
regressar satisfeito.



Excursões complementares em Auto-carros da SNCF, por um dia ou por meio-dia, com partidas de Paris e dos principais centros turísticos.

Peça informações à sua Agência de viagens ou aos

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Avda. José António, 57 • MADRID • Telefone 47 20, 20

ENGENHEIRO



**David de Sousa
Pires**

Missa do 7.º dia

Joana Matilde Laura Felsk de Sousa Pires e sua família participam a todas as pessoas de suas relações que amanhã, dia 22, às 10 horas, será rezada missa do 7.º dia, na igreja de S. Luís dos Franceses (à Rua Eugénio dos Santos), pelo eterno descanso do seu chorado marido e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

SINTRA



**Maria do Rosário
Pinho da Cruz**

Gonçalo António da Cruz (Agente de todos os jornais em Sintra), seus filhos, genro, noras e netos participam o falecimento de sua esposa, mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza no dia 22, da sua residência, Avenida General Morais Sarmento, 2, em Sintra, às 16 horas, para o cemitério de S. Marçal, desta vila.



Slotta
LAURO

LINHA DA AMERICA DO NORTE

PAQUETE ITALIANO

«ROMA»

PARA

HALIFAX (CANADA) e NEW YORK
EM 10 DE ABRIL
E 9 DE MAIO

PARA

GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA e NÁPOLES
EM 29 DE MARÇO

recebendo passageiros em 1.ª classe e turística
Carga Geral e de frigorífico

Os Agentes Gerais:

J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telef. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

**Apresentação de solípedes mobilizáveis
para o Exército**

A Associação Portuguesa dos Criadores de Cavalos, em rectificação da notícia que deu, informa que a isenção de inspecção e recenseamento de solípedes mobilizáveis, relativa a águas e cavalos reprodutores, obriga os seus proprietários a apresentarem a documentação de registo dessas águas e cavalos.

O Presidente da A. P. C. C.
António Van Zeller Pereira Palha

Vinhos de Pinhel

Garrações-Garrafas
Pedidos pelo tel. 42710

OLDSMOBILE

série 16 em perfeito estado equipamento
de luxo vende-se.

R. Boa Vista, 83, 2.º

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

**SÓ TEM CALOS
QUEM QUER...**

Porque usando o CALICIDA INDIANO eles desaparecem. Distribuidor geral: Farmácia do Intendente — Largo do Intendente, 50-51 — Lisboa. No Porto: Castilho & C. — Rua Sá da Bandeira, 80 — Porto

A venda nas principais Farmácias e Drogarias

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

DIÁRIO DE LISBOA

LOIRAS & MORENAS — (11)



—Deixa. Zangaste-te com o Chico mas há mais rapazes!
—Pois sim, mas aos outros já eu conheço.

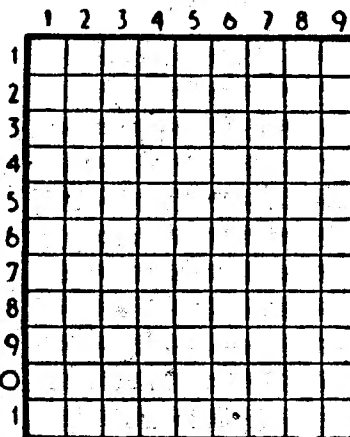
PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1491

HORIZONTAIS: 1—Capa de irmão de confraria. Divisível por dois. 2—O mais. Emenda de um erro na impressão. 3—Utensílios de lavoura. Cantores entre os Gregos. 4—Língua vernácula indiana. Sapo do Amazonas. 5—Nome de uma ferramenta de carpinteiro. 6—Artigo definido. Ovário dos peixes. Símbolo químico do gadolínio. 7—Povoação do concelho de Oeiras. 8—Piedosa. Lavram. 9—Saci. Amarra. 10—Canteiro de jardim. Céu. 11—Interjeição imitativa de pancada forte e rápida. Fileira.

VERTICAIS: 1—Mamíferos carnívoros. Executa. 2—Deuses familiares dos Romanos. Estado do Brasil. 3—Senhor inglês. Serra do distrito de Portalegre. 4—Motivo. Parte das plantas odoríferas que se emprega no fabrico de perfumes. 5—Título de uma das obras do poeta António Correia de Oliveira.



ta António Correia de Oliveira. Ovário dos peixes. Pronome pessoal. 6—Restabelecida. O mais. Símbolo químico do alumínio. 7—Sacerdote. Agora. 8—Amarrou. Agradecida. 9—Chefe abexim. Bracara.

Solução do problema n.º 1490

HORIZONTAIS: 1—Capa. Amar. 2—Coração. 3—Sapos. 4—Em. Mór. Ar. 5—Comer. Era. 6—Aras. Prés. 7—Das. Pégas. 8—Os. Per. Sá. 9—Coroa. 10—Fidalga. 11—Rede. Aias.

VERTICAIS: 1—Recados. 2—A. C. Moras. Fé. 3—Pós. Mas. Cid. 4—Aramas. Pode. 5—Apor. Pera. 6—Açor. Pérola. 7—Mús. Erg. Agi. 8—Ao. Áreas. Aa. 9—Grassam.

Bons colchões

QUINTAO, casa especializada há 75 anos, apresenta colchões para todos os fins: De molas, de arame, de borracha, de lã, sumama e crina. Tecidos especiais. Penas e outros enchimentos, venda avulso.

Secção — R. Serpa Pinto, 12 A (Chiado)

MOBILIAS

Quarto ou Casa de Janta, em castanho ou mogno, 3.300\$. Em contraplacado, 2.800\$. Em castanho e eucalipto, 1.800\$. T. Fleis de Deus. 69 (a esquina da Rua da Rosa).

Café Coruja

RESTAURANTE TÍPICO

CORUJUE — Tel. 114

PRATOS REGIONAIS: Caldeirada à Sorraia ou lampreia à moda do Minho; Lombo de porco no espeto ou lombo de vaca à Coruja.

«Diário de Lisboa»

Pela colaboração que lhes prestamos, enviaram-nos ofícios de agradecimento as comissões promotoras dos festejos dos centenários de Mouzinho e da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Estado. Agradecemos a amabilidade.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Aqui França; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—As 19, Revista de Revistas Estrangeiras; 19 e 20, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Canções de Paris; 19 e 45, Conjuntos instrumentais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Música ligeira sinfônica; 20 e 30, Árias; 20 e 45, Música regional portuguesa; 21 e 15, Música de salão; 21 e 30, 4.º episódio da adaptação radiofónica da obra de George Eliot «O Moynho à Beira do Rio»; 21 e 50, Ouvindo as Estrelas; 22 e 50, Poesia, música e sonho; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—As 19, «Quarteto, opus 45, em ré maior», de Roussel, pelo Quarteto Löwenstuth; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Concerto de câmara; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música sinfônica: «Fantasia, em fá menor», de Mozart; e «Sinfonia n.º 5, opus 100, em si bemol maior», de Prokofiev; 21 e 15, A temporada de ópera em S. Carlos; 22, Continuação do Festival de Mozart em gravação cedida pela Rádio Salzburgo; 23 e 35, «Seis Canções», de Hindemith.

RADIO CLUBE—As 18, Música de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Canta Dick Haymes; 20 e 30, Solistas; 20 e 45, Terras de Portugal; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

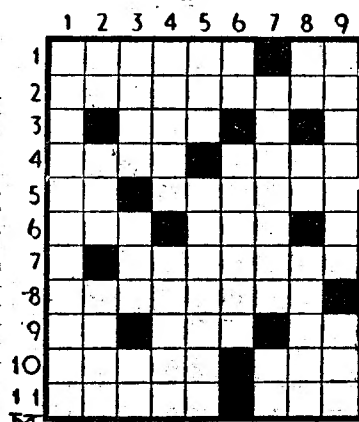
RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 479



HORIZONTAIS: 1—Impediria. Pretexto. 2—Reservados. 3—Caminho. 4—Aquele que. Tombou. 5—Alguém. Acode. 6—Partiam. Queira bem. 7—Tenha em conta. 8—Vila e concelho do distrito de Santarém. 9—Enxerga. Aparece. Nota de música. 10—Emagreci. Recusa. 11—Observas. Uma das Ciclades, entre Naxos e Santorim.

VERTICAIS: 1—Indagavam. 2—Pertences. Certa. Ingeri. 3—Irreal. Título dos bispos maronitas. Figura. 4—Catarro pulmonar e das afecções que produzem tosse. Carteira grande. 5—Cidade do Peru, capital de departamento, importante pela sua grande indústria de olaria. Consanguíneos. 6—Gemido. Encarreguei. 7—Surge. Símbolo do níquel. 8—Nome de letra grega. Frequente. Religião dos maometanos. 9—Olvida. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 478

HORIZONTAIS: 1—Rodearam. 2—A. MENTIRA. 3—Sai. Ai. Es. 4—Ota. Ruas. 5—Erram. 6—Em. TEM. 7—Rodes. Mus. 8—Neo. Toiro. 9—Adi. Evite. 10—Sado. Atar. 11—Só. Ares.

VERTICAIS: 1—AS. PERNAS. 2—Ao. Moedas. 3—Omite. Doido. 4—Dê. Arte. 5—Ena. Reste. 6—Atiram. Ovar. 7—Ri. Um. Miite. 8—Area. CURTAS. 9—Massa. Soer. (Provérbio: A MENTIRA TEM AS PERNAS CURTAS).

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades

Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O continente português encontra-se sob a acção de uma massa de ar polar marítimo, muito instável, que origina aguaceiros frequentes em todo o País.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente de forte nebulosidade ou encoberto. Vento moderado a fresco de Oeste, por vezes com rajadas muito frescas e fortes. Aguaceiros e queda de saraiva. Temperatura sem alteração apreciável.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Avô Lisboa».

TRINDADE—A's 21 e 45—«Já aqui estive».

AVENIDA—A's 21 e 45—«O amor dos quatro coroneis».

VARIEDADES—A's 21 e 30 e às 22 e 45—«Abril em Portugal».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Ele aí está!».

ABC—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Muitas... e boas».

CINEMAS

SÃO LUIZ—«A planície imensa».

TIVOLI—«O aventureiro de Hong-Kong».

SÃO JORGE—«O terceiro tiro».

EDEN—«As garotas de Paris».

POLITEAMA—«Eu sou um sentimental».

MONUMENTAL—«A filha de Caím».

IMPERIO—«O despertar».

CONDES—«As duas orfãs».

ALVALADE—«A planície imensa».

ODEON e **ROYAL**—«Nada menos que um homem».

PALACIO—«Quando a noite morre».

CAPITOLIO—«Um salto para o Inferno».

TERRASSE—«Melodia interrompida».

OLIMPIA—«O renegado cruel».

IDEAL—«Minha mulher é formidável».

JARDIM—«Ela é de gritos».

PROMOTORA—«Para sempre».

LIS—«Ladrão de casaca».

RESTELO—«Homens violentos».

QUER UM CONSELHO?

Para tirar as manchas de tinta, misturam-se partes iguais de alúmen, enxofre, sucino e nitro. Espalha-se pequena quantidade deste pó sobre o escrito ou a mancha de tinta e esfrega-se com papel mata-borrão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C, 281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areleiro, Tel. 727721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Lungnit, Ld.—Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefania, 4, 5; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11, 13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Banha—Estrada de Chelas, 173, 175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A, 39, Tel. 842909; Dalton—Avenida Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araújo, 156, Tel. 723965; Antolin, Ld.—Avenida Almirante Reis, 88-B/C, Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32, 36, Tel. 845513; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1, 9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Higilux—Rua de Pedrouços, 50, 52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Níco-Química, Ld.—Rua da Junqueira, 38, 40, Tel. 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael—Rua de S. Bento, 380, 382, Tel. 662162; Neve—Suc.—Rua da Bela Vista, 4, 1 pa, 37, Tel. 661251; Agoreana—Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.—Rua da Rosa, 176, 178, Tel. 32687; Luis Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220, Tel. 21342.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado

Cons. 2 3/4 T. 10 ... 899\$500
Cons. 3 % T. 10 ... 958\$500
Cons. 3 1/2 % T. 10 ... 1.030\$000
Centenários 4 % 1940 ... 2.280\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ... 985\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ... 985\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ... 985\$000
Externo 1.ª série ... 1.268\$000
Ext. 1.ª série car. ... 1.268\$000
Externo 2.ª série ... 1.236\$000
Ext. 2.ª série car. ... 1.395\$000
Externo 3.ª série ... 1.400\$000
Ext. 3.ª série car. ... 184\$000
Caut. 3.ª série s/juro... 1.042\$000

Obrigações

Agua Lisboá 5 % ... 512\$000
Norte de Portugal 5 % ... 109\$500
Gás Elect. 3 3/4 % ... 976\$000
Gás Elect. 4 % ... 993\$000
Gás Elect. 4 1/2 % ... 1.014\$000
Gás Elect. 5 % ... 1.042\$000
U. E. P. 3 3/4 % ... 95\$000
U. E. P. 4 % 1945 ... 97\$000
U. E. P. 4 % 1948 ... 97\$000
U. E. P. 4 1/2 % ... 98\$000
U. E. P. 5 % 1951 ... 102\$000
U. E. P. 5 % 1952 ... 102\$000
Metropolitano ... 1.040\$000

Acções

Seguros
Fidelidade ... 150.000\$000
Mundial ... 730\$000
Nacional ... 2.700\$000
Sagres ... 5.000\$000
Tagus ... 5.000\$000

Bancos

Alentejo ... 500\$000
Angola ... 970\$000
Espírito Santo ... 8.700\$000
Lisboa & Açores ... 3.070\$000
Portugal ... 2.330\$000
Ultramarino ... 1.040\$000

C.ª Diversas

Agua Lisboá 1934 ... 230\$000
Agua Lisboá 1936 ... 460\$000
Cimentos Tejo ... 455\$000
Cimentos Leiria ... 485\$000
Crédito Predial ... 61\$000
Elect. das Beiras ... 1.580\$000
Gás e Electricidade ... 336\$500
H. Alto Alentejo ... 155\$500
H. E. Cávado ... 1.628\$000
H. E. Zêzere ... 1.605\$000

Efect. Compra Venda

899\$500 898\$500 899\$500
958\$500 958\$500 958\$500
1.030\$000 1.029\$000 1.030\$000
2.280\$000 2.280\$000 2.282\$000
985\$000 985\$000 990\$000
985\$000 980\$000 990\$000
— 1.268\$000 —
— 1.268\$000 1.270\$000
— 1.236\$000 —
— 1.395\$000 1.400\$000
— 184\$000 —

512\$000 520\$000
109\$500 —
976\$000 975\$000
993\$000 993\$000
1.014\$000 1.014\$000
1.042\$000 1.043\$000
95\$000 —
97\$000 —
97\$000 —
98\$000 —
102\$000 102\$500
1.040\$000 1.050\$000

150.000\$000 —
730\$000 750\$000
2.700\$000 3.200\$000
— 5.000\$000

500\$000 —
970\$000 1.005\$000
8.700\$000 8.710\$000
3.070\$000 3.120\$000
2.330\$000 2.350\$000
1.040\$000 1.050\$000

230\$000 —
460\$000 455\$000
485\$000 —
61\$000 61\$200
1.580\$000 1.582\$000
336\$500 337\$800
155\$500 155\$500
1.628\$000 1.629\$000
1.605\$000 1.610\$000

C.ª Diversas

Industrial Aliança ... 315\$000
Portugal e Colónias ... 435\$000
Nac. de Electricidade ... 1.742\$000
Nacional Navegação ... 1.950\$000
Colonial Navegação ... 718\$000
Portuguesa de Pesca ... 1.530\$000
Port. de Tabacos ... 480\$000
Tabacos de Portugal ... 246\$000
União Elect. Port. ... 245\$500

C.ª Ultramarinas

Ag. Cassequel ... 2.085\$000
Ag. das Neves ... 1.200\$000
Agric. Colonial ... 950\$000
Açúcar de Angola ... 3.490\$000
Boror ... 550\$000
Cabinda ... 398\$000
Colonial do Buzi ... 351\$500
Ilha do Príncipe ... 2.400\$000
Mocambique ... 174\$000
Zambézia ... 215\$000
Incomat ... 4.100\$000
Cada ... 4.400\$000

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES

Africa do Sul ... 77\$000
Alemanha ... 6\$90

América:

Dólares de 1 a 2 ... 28\$30
Dólares de 5 a 20 ... 28\$60
Dólares de 50 a 100 ... 28\$70
Argentina ... \$68
Bélgica ... \$57,3
Brasil ... \$37,5
Congo Belga ... \$56,3
Dinamarca ... \$390
Espanha ... \$65
França ... \$07,1
Holanda ... \$74,5
Inglaterra ... \$76,25
Itália ... \$04,4
Marrocos ... \$07
Noruega ... \$370
Suécia ... \$530
Suíça ... \$670
Uruguay ... \$690

Ouro:

Inglaterra (Libra) ... 273\$00
Portugal — Barra ... 32\$60
Portugal — Barra Fino ... 33\$00

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papéis de crédito

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Malenkov visitou hoje a central eléctrica de Birmingham

(Continuação da 1.ª página)

Stafford, onde passará a noite. — (F. P.).

A visita de Bulganine e Kruchchev

LONDRES, 21. — O general soviético Ivan Serov, chefe da comissão para a Segurança do Estado, é esperado, amanhã, em avião especial, para a visita, com a «Scotland Yard», nas medidas de segurança durante a visita de Bulganine e Kruchchev. — (F. P.).

Delegados das igrejas cristãs russas vão aos E. U.

MOSCOW, 21. — Segundo anunciaram os nove dirigentes da igreja protestante americana actualmente nesta cidade, uma delegação agrupando as personalidades das quatro principais igrejas cristãs da U. R. S. S., visitará os Estados Unidos, em Junho. O grupo dos protestantes americanos publicou um comunicado manifestando a intenção de prosseguir na sua obra, «a fim de facilitar a causa da aproximação e da amizade» entre os dois povos. — (F. P.).

O novo dirigente do Partido Comunista polaco

VIENA, 21. — O general Edward Ochab foi eleito secretário do Partido dos Operários Polacos (comunista) para suceder a Boleslaw Bierut, que morreu, subitamente, em Moscovo, em 12 de Março. — disse a Rádio de Varsóvia.

O general Ochab era, anteriormente, director da educação política do Exército polaco. De 1945 a 1946 foi ministro do Interior, e, de 1948 a 1949, presidente da Organização Central dos Sindicatos Polacos. Ao ser eleito, ontem, para o cargo máximo, era simples secretário do «comité» central do partido. — (R.).

A ameaça de desemprego nas indústrias da Grã-Bretanha

LONDRES, 21. — O Governo britânico foi ontem atacado, na Câmara dos Comuns, pela oposição trabalhista, durante um debate sobre o desemprego parcial em certas indústrias, nomeadamente a da construção de automóveis, provocada pela política governamental de compressão do crédito para combater a inflação e, em certos casos, pela concorrência internacional nos mercados de exportação.

O deputado trabalhista George Brown declarou que havia, neste momento, na Grã-Bretanha, 276.000 desempregados e que lhe parecia que se estava a formar um «bloco permanente do desemprego». Em resposta, o ministro do Trabalho, Ian MacLeod, declarou que o Governo estava na disposição de se cingir à sua política actual de redução do crédito e que competia à indústria resolver as suas próprias dificuldades. Disse, também, que por cada pessoa que trabalha meio-tempo, nessa indústria, há vinte que fazem horas suplementares e que o número de lugares vagos continua a ser superior ao número de desempregados. — (F. P.).

O debate sobre a pena de morte

LONDRES, 21. — O ministro do Interior, Lloyd George, declarou, pela televisão, que a maioria dos Ingleses era contrária à supressão da pena de morte para certos casos. Aparentemente, isso significa que a maioria do povo britânico não se identifica com a maioria da Câmara dos Comuns, que votou a favor da abolição do castigo supremo.

O ministro declarou, porém, não ser possível recorrer a um referendo, cujo princípio era contrário à constituição britânica. — (F. P.).

A PRESIDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS

O senador Kefauver leva vantagem a Stevenson para a candidatura democrática

MINNEAPOLIS, 21. — Os resultados em 2.023 das 3.686 circunscrições do Estado do Minnesota para as eleições presidenciais primárias revelam um sensível aumento no avanço verificado, desde o início, pelo senador Estes Kefauver, em relação a Adlai Stevenson, o candidato batido por Eisenhower, nas eleições de 1952.

As duas personalidades que disputam a candidatura democrática às eleições presidenciais obtiveram: Kefauver, 148.487 votos e Stevenson, 103.541.

O resultado foi considerado um revés importante para Stevenson, que se julgava obtivesse vitória esmagadora. Peritos políticos tinham afirmado, antes da votação, que tudo o que não fosse grande apoio, em todo o país, poderia prejudicar irreparavelmente as probabilidades de Stevenson se tornar novamente o porta-estandarte do seu partido.

Foi o primeiro choque dos dois aspirantes à candidatura do seu partido na eleição presidencial de Novembro. Nas eleições primárias de New Hampshire, realizadas anteriormente, Stevenson não se apresentara como candidato. Porém, ambos os políticos tinham feito vigorosa campanha para obter votos, nas eleições primárias do Minnesota. Ao tempo, reinava grande júbilo no Q. G. eleitoral do senador Kefauver.

Um factor a favor deste foi o apoio de muitos republicanos, os quais alcançaram votos a seu favor para «sabotar» as probabilidades de Stevenson, ao saberem estar segura a posição do presidente Eisenhower. Alguns dos votos republicanos foram considerados, também, como protesto contra a política da administração de Eisenhower.

Democráticos, irritados com o patrocínio da candidatura de Stevenson pelo governador do Estado e senador Hubert Humphrey, também foram para o lado do senador Kefauver. Disseram que estavam a protestar contra o que consideravam «imposição de padrões».

Quanto aos republicanos, o presidente Eisenhower vai muito à frente, contando 76.224 votos e, a seguir, o senador William Knowland, 1.388. — (F. P. e R.).

O significado da votação

WASHINGTON, 21. — Pensam os círculos competentes que o êxito do senador Estes Kefauver nas eleições preliminares, no Estado do Minnesota, revela o profundo mal-estar suscitado nos militantes democráticos pela candidatura, tida,

por invencível, do presidente Eisenhower. Efectivamente, quando se previa uma vitória substancial de Adlai Stevenson, favorecida pela máquina do partido, quem parece levar a melhor é o senador Kefauver.

A preferência, naquele Estado do Noroeste, foi dada ao candidato que, dos dois, se mostra mais fiel à tradição do «New Deal» rooseveltiano e que, na questão da segregação racial, vinco uma atitude categorica, enquanto que Stevenson marca uma posição mais conciliadora. Além disso, Kefauver é um político consumado. O seu êxito exprime o empenho dos militantes democráticos do Minnesota em escolher um candidato que faça contra Eisenhower uma campanha tão dinamica quanto possível. Marca ainda, no entender dos observadores, a divisão do Partido Democrático, sobretudo se atendermos à posição de grande numero de democráticos do Sul na questão da segregação racial. — (F. P.).

194 mortes

pela epidemia de poliomielite na Argentina

BUENOS AIRES, 21. — A epidemia de poliomielite, a mais grave que se verifica no país e parecia em regressão, teve novo aumento, nas ultimas 24 horas. Contam-se 49 novos casos e 2 óbitos contra 30 casos e 3 mortes em 19 do corrente.

O numero total dos falecimentos indicado oficialmente é agora de 194. — (F. P.).

Uma aldeia

dominada pelas formigas

DJAKARTA, 21. — Uma praga de ferozes formigas vermelhas caiu sobre a aldeia de Bagelene, na parte central de Java e obrigou a maior parte dos seus habitantes a abandonar as suas casas.

A supersticiosa população javanesa declara que as formigas são os «soldados» de uma figura lendária, que se supõe ter sido a antepassada dos habitantes de Bagelene. Outra parte da população, no entanto, crê que a praga é um aviso para que os santuários dedicados a essa antepassada sejam conservados e respeitados. — (A. N. I.).

A situação

de Ademar de Barros na Bolívia

LA PAZ (Bolívia), 21. — O subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Eduardo Arze Quiroga, declarou ao representante da «France-Presse» que o político brasileiro Ademar de Barros, antigo governador do Estado de São Paulo, recebeu do Governo da Bolívia uma «licença de residência temporária» e não de «asilo político», como fora anunciado. Esclareceu que, de posse dessa licença, Ademar de Barros gozava de inteira liberdade de acção e que o seu caso não entra no ambito do asilo político.

Declarou, também, que a Bolívia não recebera, a propósito deste assunto, qualquer representação diplomática da parte do Governo brasileiro. Sabe-se, no entanto, que o embaixador do Brasil esteve no Ministério dos Negócios Estrangeiros e que teria sido tratado, apesar da situação que atravessa actualmente o Gabinete da Bolívia, o caso de Ademar de Barros. — (F. P.).

As medidas

postas em vigor na Argélia parecem justificar certa acalmia

(Continuação da 1.ª página)

sentou a demissão do seu cargo às autoridades francesas.

Um «comboio» da legião foi atacado, ontem à tarde, na estrada de Marnia a Negromah, depois de uma emboscada feita por 60 rebeldes os quais foram afugentados. Os rebeldes deixaram no terreno da luta 6 mortos, seis espingardas e uma pistola automática. Do lado das forças da ordem, há um oficial morto. Uma patrulha de «gendarmes», de Azazga, escoltada por militares, foi atacada a tiro, perto da aldeia de Issamoumene, a 4 quilómetros ao Norte de Fort National. Três militares ficaram feridos, um dos quais com gravidade. Os rebeldes fugiram. — (F. P. e A. N. I.).

Malogrou-se a greve dos «Maires» europeus

ARGEL, 21. — Foi cancelada a greve marcada para esta manhã por «Maires» europeus, os quais tinham dito, anteriormente, que encerrariam as Camaras Municipais, se as autoridades não executassem as sentenças de morte contra certos presos rebeldes. As execuções não se realizarão, mas os «Maires» encontraram-se com Robert Lacoste, que os persuadiu a revogar a ordem de greve. O malogro da greve é um dos indícios de que aumenta a confiança na política do Governo entre o milhão de Europeus da Argélia. — (Reuter).

O choque de interesses franco-egipcios

PARIS, 21. — Jacques Soustelle, antigo governador-geral da Argélia, falando, ontem à noite, dos problemas argelinos a uma numerosa assistência, principalmente de estudantes, declarou, nomeadamente: «A França é um país euro-africano, cujo eixo vertebral se estende do Norte ao Sul, de Paris a Brazzaville, passando por Argel. Há, consequentemente, incompatibilidade entre o sonho egípcio de criar um novo império árabe e a manutenção da presença francesa na Argélia. Se perdessemos a Argélia, seria insensato pensarmos que conservaríamos Dakar e Brazzaville». — (F. P.).

Morreu em Atenas o arcebispo Spyridon

ATENAS, 21. — Faleceu, esta manhã, o arcebispo Spyridon, primaz da Grécia, que contava 82 anos. Era o presidente do «comité» pan-helénico para a união de Chipre à Grécia.

Em 1906, nomeado Metropolita de Vella e Konitsa, no Epiro, tomou parte activa nas reivindicações gregas sobre o Epiro que foi devolvido à Grécia, no termo da guerra balcânica. Em 1941, quando da invasão alemã, de acordo com o comando grego do Epiro, assinou um armistício, considerando a guerra perdida, iniciativa que não foi perdoada pelo rei Jorge II nem pelo general Papagos. Depois da libertação do ocupante, uma parte da opinião publica suspeitou-o de haver pactuado com o inimigo.

Sucedeu, em 1949, a mons. Damaskinos, arcebispo de Atenas e primaz da Grécia. — (F. P.).

GALEOTA
Restaurante Francês
(CHEZ MADAME DUPONT)
28 - Av. Sidónio Pais - Lisboa
Tel. 51281

RESTAURANTE

CHAVE D'OURO

MENÚ
Acepices variados ou creme da lagosta
Filetes de linguado à Delícia
Robalo grelhado
Rumpsteak c/ bearnaise
Carne de porco à alentejana
Queijo ou fruta
40\$00

DIARIAMENTE:
JANTAR CONCERTO
sem aumento de preço

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

★ ★ ★

★ ★ ★



Oica JOÃO VILLARET

nas criações que o tornaram
famoso através dos seus recitais

TODAS AS 2.ªs 4.ªs e 6.ªs
às 20,30 em

RADIO CLUBE PORTUGUÊS
PAREDE E MIRAMAR

e às 13,15 em

RADIO RENASCENÇA
LISBOA E PORTO

Num programa inédito oferecido
em exclusivo por

Sonadol



AMALIA

NO PRÓXIMO SABADO, 24

CASINO ESTORIL

Penultima apresentação antes da sua partida para Paris
MARCAM-SE MESAS — Telefone 060730 (Adultos)